

# PESQUISAS

---

Botânica nr. 13

5.º Ano

Ano de 1961

---

A. SEHNEM, S. J.

## UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL, V

Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul  
imprimiu para

---

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS  
Porto Alegre — Caixa Postal, 358 — Rio Grande do Sul — BRASIL

---

---

**INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS**  
Porto Alegre — Caixa Postal, 358 — Rio Grande do Sul — BRASIL

---

# PESQUISAS

PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

**Conselho de Redação**

Balduino Rambo, S. J. — Diretor técnico e científico

Aloysio Schnem, S.J. — Coordenador para Botânica

João Oscar Nedel, S. J. — Coordenador para Zoologia

Indácio Schmitz, S. J. — Secretário de Redação

-----

**PESQUISAS** publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em todas as línguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos artigos assinados.

A publicação das colaborações espontâneas depende do Conselho de Redação.

Pesquisas aparece em 4 sécções independentes: **Antropologia, História, Zoologia, Botânica.**

**Pedimos permuta com as revistas do ramo.**

-----

**PESQUISAS** veröffentlicht wissenschaftliche Originalbeiträge in allen geläufigen westlichen Sprachen.

Verantwortlich für gezeichnete Aufsätze ist der Verfasser.

Die Aufnahme nicht eingeforderter Beiträge behält sich die Schriftleitung vor.

Pesquisas erscheint bis auf weiteres in 4 unabhängigen Reihen: **Anthropologie, Geschichte, Zoologie, Botanik.**

**Wir bitten um Austausch mit den entsprechenden Veröffentlichungen.**

-----

**PESQUISAS** publishes original scientific contributions in any current western language. The author is responsible for his undersigned article.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redatorial staff.

Pesquisas is divided into four independent series: **Anthropology, History, Zoology, Botany.**

**We ask for exchange with publications of similar character.**

# PESQUISAS

---

Botânica nr. 13

5.º Ano

Ano de 1961

---

A. SEHNEM, S. J.

## UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL, V

Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul  
imprimiu para

---

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS  
Pôrto Alegre — Caixa Postal, 358 — Rio Grande do Sul — BRASIL

---

## UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL

A. Sehnem SJ.

Professor de Botânica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, São Leopoldo.

### PARTE V — (CONCLUSÃO \*)

#### Resumo:

1. Segue o restante da lista dos Pteridófitos do Rio Grande do Sul. A família das Isoetaceae conta com várias espécies no nosso território, (duas espécies indeterminadas), como também uma de Bom Retiro, Estado de Santa Catarina nas mesmas condições. Os espécimes de herbário, devido à sua difícil conservação, geralmente não bastam para a identificação, fora dos casos em que os esporos são suficientemente característicos, e então ainda a coleta deve possuir esporos desenvolvidos. É, pois, preciso material fresco para fazer a identificação.

Entre as Lycopodiaceae cito pela primeira vez para o Rio Grande do Sul:

*Lycopodium (Urostachys) acerosum* Sw.

*Lycopodium comans* Chr.

*Lycopodium fastigiatum* R. Br. var. *assurgens* Fée

*Lycopodium heterocarpum* Fée

*Lycopodium quadrangulare* Spr.

*Lycopodium quadrifariatum* Bory

**Psilotaceae:** *Psilotum complanatum* Sw.

**Selaginellaceae:** *Selaginella breuensis* Alv. Silv.

*Selaginella macrostachya* (Spr.) Spr.

*Selaginella suavis* (Spr.) Spr.

**Addenda:** **Schizaeaceae:** *Aneimia warmingii* Pr.

*Lygodium polymorphum* (Cav.) H. B. K.

2. Algumas filicíneas novas do RGS.

3. Lista complementar de Pteridófitos existentes no herbário do autor (ASSL), sendo a maioria do Estado do Mato Grosso, colhidas por Fr R. Schaefer OFM e enviados para determinação; e os restantes de outras partes do Brasil.

São Leopoldo, 15 de junho de 1961.

\* Cf. Parte I. em *Sellowia* n. 7 pgs. 299-326 (1956) Itajaí.

Parte II. em *Pesquisas* n. 2 pgs. 223-229 (1958) Pôrto Alegre.

Parte III. em *Pesquisas* n. 3 pgs. 495-576 (1959) Pôrto Alegre.

Parte IV. em *Pesquisas Ser. Bot.* n. 10 (1960) pgs. 44.

## PTERIDOPHYTA RIOGRANDENSIA

### (Conclusio)

#### 1. ISOETACEAE

*Isoetes* Linn. Gen. Pr. n. 1184 et iter scandin. pg. 420 (1751).

Os representantes dêste gênero, talvez umas 70 espécies, espalhadas por todo o mundo, devido à grande semelhança, sua estrutura herbácea de difícil conservação e sua ocorrência antes esporádica do que abundante, apresentam dificuldades especiais à classificação. É verdade que os esporos maduros por vezes servem para discriminar espécies, mas o material coletado nem sempre os possui nestas condições.

1. I. *Ramboi* Hert., Rev. Sudam. Bot. v. 8 n. 1/2 pg. 19 1949. Tab. n. I et II.

Bomjesus, Faz. Bernardo Velho - In aqua fluitans - Alt. 1000 msm.  
- 12/1/47 - Leg. B. Rambo, det. Herter - nr. 3783 ASSL.  
S. Francisco d. Paula - Loco paludos - Alt. 900 msm. - 18/12/49  
Leg. et det. A. S. nr. 4122.  
S. Francisco d. Paula - Prope Faz. Englert - In rivulo in campo -  
Alt. 900 msm. - 2/1/54 - Leg. et det. A. S. nr. 6524.

DG. RGS.

2. I. *Weberi* Hert., Beih. Bot. Centralb. 39, Abt. II p. 254 1922.  
Rev. Sudam. Bot. v. 8 n. 1/2 pg. 20 1949.

Vila Gonzaga, S. Leopoldo - In aqua paludis - 30/9/36 - Leg. A.  
Sehnem, det. J. Dutra - ASSL nr. 676.  
Ibidem, idem nr. 777.

DG. RGS, (PA), (SL). Uruguai.

#### 3. *Isoetes* sp.

Capão da Lagoa, S. Leopoldo - Leg. R. Reitz - 20/5/41 - ASSL  
nr. 910.

Possui macrósporos com epispório reticulado, medindo 365-495 micra; os micrósporos lineado-reticulados 22-25 micra.

**I. Ekmani Weber**, Missiones, Argentina, que parece próxima, tem macrósporos maiores e com asperezas no fundo dos favéolos, enquanto na nossa éste é liso, e os micrósporos são lisos.

#### 4. *Isoetes* sp.

Tainhas. S. Francisco d. Paula - Leg. Luiz Batista - 1959. - ASSL n. 7719.

Planta pequena com folhas de 4-5 cm. de comprimento. Parece próxima de **I. Hieronymi Weber** e **I. amazonica** A. Br. Como os macrósporos não estão bem desenvolvidos no único exemplar e como não combinam com nenhuma das duas, devemos aguardar material mais completo.

Weber cita uma coleta semelhante de Ule do Itatiaia que estaria combinando bastante bem com **I. Hieronymi** mas por falta de macrósporos maduros não pôde ser determinada com segurança.

N. E. Pfeiffer cita uma coleção de Ule de material semelhante e imaturo da Serra do Itatiaia que por Eaton tem sido determinada como **I. amazonica**, mas Pfeiffer não concorda, sendo o material deficiente e o habitat tão diverso, pois **I. amazonica** ocorre na planície amazônica.

A nossa planta, quanto aos macrósporos combina bastante bem com **I. amazonica**, sendo pontilhados de verrugas baixas e numerosas, simples ou combinadas, e medindo 0,400-0,510 mm. de diâmetro.

#### 5. *Isoetes* sp.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. - In campo paludososo - Alt. 1.600 msm. - 17/1/57 - Leg. A. Sehnem nr. 6960.

Possui macrósporos com epispório alto, reticulado com malhas pequenas e irregulares, medindo 0,456-760 mm de diâmetro; os micrósporos são finamente reticulados de 0,032 mm.

### EQUISETACEAE

**Equisetum** Linné, Syst. nat. 1517 1735.

1. **E. giganteum** L., Sp. pl. Ed. II (1763). Milde, Fl. Br. I 639 t. 76. NPfl. 546.

Santa Maria - In paludosis - Leg. Dr. Rau, det. A. S. nr. 763. Cachoeira - /1/38 - ASSL nr. 908. (fragmento).

**DG.** Neotrópicos.

2. **E. Martii** Mild., Verh. Zool. Bot. Gesellsch. Wien p. 1258 1762. Fl. Br. II 638 t. 75 1840. NPfl. 546.

Osório - 2/1/35 - Det. A. S. nr. 747.

Sombrio, Araranguá, Sta. Cat. - 2/1/43 - Leg. R. Reitz nr. 257 -  
Det. A. S. nr. 894.

DG. Brasil. Perú.

## LYCOPODIACEAE

### *Lycopodium L.*

1. *L. acerosum* Sw., Syn. Fl. Ind. Occ. 1575 1808. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 399 1927. Spring, Fl. Br. I 111 1840.

S. Francisco de Paula - Epiphytum - det. A. S. nr. 748.

Campestre, Montenegro - Ad rupem in silva - Alt. 450 msm. - 19/1/43 - Leg. et det. A. S. nr. 1270.

Serra do Faxinal, S. Francisco de Paula - Epiphytum in silva - Alt. 1000 msm. - Leg. et det. A. S. nr. 5207.

Taimbé, S. Francisco de Paula - Epiphytum in silva - Alt. 950 msm. - Leg. et det. A. S. nr. 5632 et idem ibidem - 16/2/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6311.

DG. Brasil. RGS: 1<sup>a</sup> vez!

2. *L. alopecuroides* L., Sp. Pl. 1565 1753. Spring, Fl. Br. I 114. Nessel, Arq. Bot. SP v. 1 4 422 1927.

S. Leopoldo, Capão do Frade - In paludoso - 27/11/35 - Leg. et det. A. S. nr. 692.

São Salvador, Montenegro - In paludoso - 9/4/46 - Leg. E. Fride-richs, det. A. S. nr. 2889. (var. *Nettoanum* Glaz. ?)

Lages, Sta. Cat. - In campo paludoso - Alt. 950 msm. - 10/1/51 - Leg. et det. A. S. nr. 5530.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra - In campo paludoso - Alt. 1000 msm. - 2/2/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6258, (v. *divaricatum* Ros. ?).

Faz. Englert, S. Francisco de Paula - In campo paludoso - Alt. 900 msm. - 2/1/54 - Leg. et det. A. S. nr. 6534 (v. *divaricatum* Ros. ?).

DG. Estados Unidos da América do Norte até Argentina; freqüentíssimo.

Espécie tão vastamente dispersa, acha-se dividida em subespécies.

3. *L. brongnartii* Spr., Mon. 1842. Nessel, Arq. Bot. SP. I 4 388 1927.

Morro Cambirela, Sta. Cat. - Ad humum in silva - Alt. 900 msm. - 22/6/40 - Leg. et det. A. S. nr. 812.

DG. Regiões montanhosas do Brasil. SC.

4. *L. carolinianum* L., Sp. Pl. 1565 1753. Nessel, Arq. Bot. SP I, 4 431 1927.

Quilombo, S. Leopoldo - In pascuis humidis - 1/8/35 - et det. A. S. nr. 672. - Faz. Pedreira, S. Leopoldo - Ad terram paludosam - 15/3/42 - Leg. et det. A. S. nr. 1300.

Sapucaia, S. Leopoldo - Ad viam - 27/5/42 - Leg. et det. A. S. nr. 1330.

Tupanciretã - 26/1/42 - Leg. B. Rambo, det. A. S. nr. 1308. Maratá, Montenegro - Ad declivium viae - Alt. 150 msm. - Leg. et det. A. S. nr. 6176.

#### DG. Trópicos e subtrópicos.

5. *L. cernuum* L. var. *eichleri* Glaz., Fée, Cr. vasc. Br. II 96 1872-73. Engl. - Prantl. NPfl. 603 F. 379 1902. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 446 t. 43 et 44 1927. Spr. Fl. Br. I 114 1840.

Florianópolis, Sta. Cat. - Ad declivium argillosum - 20/2/41 - Leg. et det. A. S. nr. 3382.

Itacolumí, Gravataí - In dumeto ad fontem - Alt. 100 msm. - 12/1/50 Leg. et det. A. S. nr. 4217.

S. Pedro, Montenegro - Ad viam ferream - Alt. 450 msm. - 11/4/50 Leg. et det. A. S. nr. 4882.

Maratá, Montenegro - Ad declivium viae - Alt. 150 msm. - 16/9/52 Leg. et det. A. S. nr. 6174.

#### DG. Trópicos e subtrópicos. A variedade: Brasil.

6. *L. clavatum* L., SP. Pl. 1564 1753. Spr., Fl. Br. I 114 1840. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 435 1927.

Antônio Carlos, Biguaçu, Sta. Cat. - Ad viam - 28/1/43 - Leg. R. Reitz det. A. S. nr. 883.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra - In campo - Alt. 1000 msm. - 14/1/52 - Leg. et det. A. S. nr. 946.

Morro do Baú, Itajaí, Sta. Cat. - Alt. 850 msm. - Leg. R. Reitz, 29/1/48 - Dt. A. C. Brade.

Gramado - In dumeto - Alt. 800 msm. - 28/12/49 - Leg. et det. A. S. nr. 4166.

Morro das Pedras, S. Leopoldo - In declivio montis - Alt. 150 msm. - 5/2/36 - Leg. et det. A. S. nr. 742.

Passo do Socorro, Vacaria - In dumeto - Alt. 700 msm. - 27/1/51 - Leg. et det. A. S. nr. 5721.

Lages, Sta. Cat. - Ad viam - Alt. 950 msm. - 10/1/51 - Leg. et det. A. S. nr. 5537.

Pinheiral, Tijucas, Sta. Cat. - Ad viam - Alt. 700 msm. - 13/1/48 - Leg. et det. A. S. nr. 3099 (var. *aristatum* HBK ?).

Serra do Faxinal, S. Francisco d. Paula - Ad viam campestr. - Alt. 1000 ms. - Leg. et det. A. S. nr. 5227.

Vila Oliva, S. Franc. d. Paula - In dumeto - Alt. 700 msm. - 23/2/60 - Leg. et det. A. S. nr. 7646 (v. *desvauxianum*?).

#### DG. Cosmopolita. Regiões montanhosas nos trópicos.

Esta espécie cosmopolita apresenta-se muito variada e por isso foi dividida em várias subespécies e variedades que são difíceis de identificar. Também as minhas coleções parecem compreender formas diversas.

7. *L. comans* Chr., Bull. L'Herb. Boiss. 2 s. 703 1902. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 400 1927.

S. Salvador, Montenegro - in silva pendulum - Alt. 550 msm. - 21/1/43 - Leg. A. S. nr. 1235.

DG. Brasil austral alpino: MG RJ SC RGS: 1<sup>a</sup> vez.

É semelhante a *L. acerosum* Sw., mas mais estreito e mais longo (o exemplar atinge 1 metro); os ramos bifurcam-se alternando.

8. *L. complantum* L., Sp. Pl. 1567 1753. Spring, Fl. Br. 116. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 441 1927.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra - Alt. 1000 msm. - 14/1/42 - Leg. et det. A. S. nr. 981 - Ibidem - 18/1/50 - Leg. A. S. nr. 4334.

Taimbé, S. Francisco de Paula - In silva haud densa - Alt. 900 msm. - 19/12/50 - Leg. et det. A. S. nr. 5194 - Ibidem - In silvatico - 24/2/51 - Leg. et det. A. S. nr. 5640; et ibidem - In silva - 16/2/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6325 et nr. 6802.

Rio Pelotas, Bomjesus - In silva - Alt. 900 msm. - 16/1/52 - Leg. et det. A. S. nr. 5851.

DG. Zonas temperadas. Trópicos: regiões montanhosas.

8<sup>a</sup> *L. complanatum* L. var. *thuyoides* HBK, Spr. Fl. I 116 1840. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 442 1927.

S. Salvador, Montenegro - In silvatico - 25/3/46 - Leg. E. Fride-richs, det. A. S. nr. 2888.

S. Pedro, Montenegro - Ad viam - Alt. 400 msm. - 22/2/48 - Leg. et det. A. S. nr. 3260.

DG. Trópicos.

9. *L. fastigiatum* R. Br., var. *assurgens* Fée, Cr. vasc. Br. II 95 t. 106 f. 3, 1872/73. Christ, L'Herb. Boiss. 2 s. t. 2 707 1902 (*L. assurgens* Fée).

Taimbé, S. Francisco de Paula - In silvula - Alt. 900 msm. - 19/12/50 - Leg. et det. A. S. nr. 5201. - Ibidem - 16/2/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6324. - Ibidem - 26/2/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7305. (Exempl. steril.)

DG. Brasil austral alpino (Itatiaia). RGS: 1<sup>a</sup> vez!

8. *L. flexibile* Fée, Cr. Vasc. Br. II 94 t. 105 f. 3 1873. (*L. linifolium* L. var. *flexibile* Fée). Nessel, Arq. Bot. SP I 4 416 1927.

Morro do Antão, Ilha Santa Catarina - Epiphytum - Alt. 250 msm. - 3/3/41 - Leg. et det. A. S. nr. 813.

DG. Brasil austral.

9. *L. fontinaloides* Spr., Fl. Br. I 112 t. 5 f. 2 1840. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 401 1927.

Morro do Baú, Itajaí, Sta. Cat. - Alt. 850 msm. - Epiphytum - 22/1/48 - Leg. R. Reitz 2991, det. A. C. Brade et A. Sehnem.

DG. Brasil austral.

10. *L. heterocarpum* Féé, Cr. Vasc. Br. II 93 1872/73. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 413 1927.

S. Salvador, Montenegro - Ad caudicem Dicksoniae in silva - Alt. 600 msm. - 15/1/49 - Leg. et det. A. S. nr. 3634.

DG. Brasil austral. RGS: 1a. vez!

11. *L. longearistatum* Chr., Bull. L'Herb. Boiss. 2 s. 703 1902. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 414 1927.

Morro do Antão, Ilha Sta. Cat. - Ad caudicem Hemiteliae - Alt. 250 msm. - 22/12/47 - Leg. et det. A. S. nr. 3078.

Morro do Baú, Itajaí, Sta. Cat. - Epiphytum in silva - Alt. 850 msm. - Leg. R. Reitz, det. A. C. Brade et A. Sehnem nr. 4478.

S. Pedro, Montenegro - Epiphytum in silva - Alt. 450 msm. - 1/3/48 - Leg. et det. A. S. nr. 3281.

Taimbé, São Francisco re Paula - Epiphytum in silva - Alt. 900 msm - 19/12/50 - Leg. et det. A. S. nr. 5205 et ibidem nr. 5208. - Idem, ibidem - 16/2/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6306.

DG. Brasil austral.

12. *L. mandiocanum* Raddi, Fil. Bras. 77 t. 4 1825. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 409 1927.

Pinheiral, Sta. Cruz - In silva epiphytum - Alt. 60 msm. - 26/12/46 - Leg. et det. A. S. nr. 2400.

S. João do Deserto, Novo Hamburgo - Epiphytum in silva - 30/10/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7567.

DG. Neotrópicos.

13. *L. paniculatum* Desv., Poir. Lam. Encl. math. Bot. Suppl. III 1813. Spring, Mon. Lyc. I (1842) II 1849. Nessel, Arq. Bot. SP II 4 440 1927.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Santa Catarina - In campo - Alt. 1700 msm. - 16/1/57 - Leg. et det. A. S. nr. 6949.

DG. Brasil austral. Chile. Perú. SC: 1<sup>a</sup> vez!

14. *L. pseudomandiocanum* Hert., Engl. Bot. Jahrb 43 1909. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 411 1927.

Morro da Glória, Pôrto Alegre - Det. A. S. nr. 749.

DG. Brasil.

É uma forma mais robusta de **L. mandiocanum Raddi**.

15. **L. quadrangulare Spr.**, Fl. Br. I 112 t. 1 1840. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 404 1927.

Faz. Englert, S. Francisco de Paula - Epiphytum - 15/1/35 - Leg. P. Pio, det. A. S. nr. 751.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra - Epiphytum - Alt. 1000 msm. - 16/1/42 - Leg. et det. A. S. nr. 1269 (Folia patula ad basin stipitum) - Ibidem - 2/2/53 - Leg. et dt. A. S. nr. 6266.

Taimbé, S. Francisco de Paula — Epiphytum in silva - Alt. 900 msm. - 19/2/50 - Leg. et det. A. S. nr. 5206.

Serra do Faxinal, S. Francisco de Paula - Epiphytum in silva — Alt. 1000 msm. - 18/12/50 - Ing. et det. A. S. nr. 5209.

DG. Brasil austral alpino. RGS: 1<sup>a</sup> vez!

Um pouco mais fraco e menos perfeitamente quadrangular sobre-tudo na extremidade dos ramos que **L. quadrifariatum Bory**.

16. **L. quadrifariatum Bory**, Duperry, Voy. bot. crypt. 245 1828. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 405 1927.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra - Epiphytum in silva nebulosa - Alt. 1000 msm. - 14/2/42 - Leg. et det. A. S. nr. 1271. - Ibidem - 19/1/50 - Leg. et det. A. S. nr. 4323.

Taimbé, S. Franc. d Paula - Epiphytum in silva - Alt. 900 msm. - 19/12/50 - Leg. et det. A. S. nr. 5210 - Ibidem - 22/2/51 - Leg. et det. A. S. nr. 5631.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. - Epiphytum - Alt. 1700 msm. - 16/1/57 - Leg. et det. A. S. nr. 6948.

Esta espécie é a transição entre **L. quadrangulare Spr.** e **L. myrsinoides Lam.** É perfeitamente quadrangular desde a base até a extremidade dos ramos.

DG. Brasil austral alpino. SC., RGS: 1a. vez!

17. **L. reflexum Lam.**, Encycl. 3 653. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 392 1927.

Morro das Pedras, S. Leopoldo - Ad viam loco udo - Alt. 100 msm. - 27/1/36 - Leg. et det. A. S. nr. 731. - Ibidem - 13/8/41 - Leg. et det. A. S. nr. 1258.

Lages, Sta. Cat. - Ad viam loco udo - Alt. 950 msm. - 10/1/51 - Leg. det. A. S. nr. 5533 (minusculum!).

DG. Neotrópicos. Madagascar. Sumatra.

17 a. *L. reflexum* Lam. var. *udum* Chr., Wettstein 57 1908. Arq. Bot. SP I 4 396 1927 (*Urostachys udus* Chr.).

Arroio das Capoeiras, Bomjesus - Ad declivium *udum* - Alt. 900 msm. - 16/2/42 - Leg. et det. A. S. nr. 1257.

Morro Reuter, N. Petrópolis - Ad rupem - Alt. 700 msm. - Leg. et det. A. S. nr. 7665.

#### DG. Brasil austral.

Pelas fôlhas pouco densas e macias afasta-se muito do tipo, mas parece que se trata de uma variedade de *L. reflexum* de lugares úmidos não necessariamente submersíveis.

18. *L. subulatum* Desv.?, Lam. Encycl. Suppl. III 1813. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 420 1927.

Morro Cambirela, Santa Catarina - In humo in silva - Alt. 900 msm. - 22/6/40 - Leg. et det. A. S. nr. 814. (sterilis).

#### DG. Brasil.

19. *L. verticillatum* L., Fil. Suppl. 448. Pritzel, Engl. Pr. N. Pfl. I 4 595 f. 373 1902. Nessel, Arq. Bot. SP I 4 398 1927 (t. 17 = *L. acerosum* Sw.?).

Glória, Pôrto Alegre - Epiphytum - 10/9/31 - Det. A. S. nr. 750 (fragmentum).

S. João do Deserto, Novo Hamburgo - Pendens ex arbore in silva - 30/10/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7555.

#### DG. Neotrópicos. África austral. Polinésia.

### PSILOTACEAE

*Psilotum* Swartz, Schrad. Journ. 1800 II 109 et 132. Syn. fil. 187.

*P. complanatum* Sw., Syn. fil. 187. Pritzel, Engl. Pr. N. Pfl. 619 1902. (Spr. Fl. Br. I 133 *P. triquetrum* Sw v. gracile Spr.).

Morro da Glória, Pôrto Alegre - Epiphytum in silva - Alt. 250 msm. - 10/1/42 - Leg. et det. A. S. nr. 977.

Canasvieiras, Ilha Sta. Cat. - Ad arborem in silva - 22/12/47 - Leg. et det. A. S. nr. 3138.

Lagoa Perí, Ilha Santa Catarina - Epiphytum in silva ad lacum - Alt. 3 msm. - 2/1/60 - Leg. et det. A. S. nr. 7611.

#### DG. Trópicos e subtrópicos. SC. RGS: 1<sup>a</sup> vez!

## SELAGINELLACEAE

*Selaginella* Spring, Bot. Zeit. 1838 t. 148.

1. *S. biauriculata* Hier., Engl. Pr. N. Pfl. I 4 711 1901. A. H. Alston, Fedd. Rep. 40 318 1936.

Itapiranga, Sta. Cat. - 15/2/34 - Leg. B. Rambo SJ, det. A. S. nr. 681.

Rancho Queimado, Sta. Cat. - Alt. 700 msm. - 15/1/39 - In silva - Leg. et det. A. S. nr. 803.

Terras CITLA, Paraná - Ad rivum - 15/1/54 - Leg. et det. A. S. nr. 6639.

DG. Brasil austral.

2. *S. breuensis* Alv. Silv., Fl. Mont. 86 t. 35 1931.

S. Salvador, Montenegro - Ad rupem iuxta rivum - 20/12/35 - Leg. et det. A. S. nr. 715.

S. Pedro, Montenegro - Ad rupem ad rivum - Alt. 450 msm. - 11/6/46 - Leg. et det. A. S. nr. 1384.

DG. Brasil austral. M, RGS: 1<sup>a</sup> vez!

Obs. Sec. Alston syn. *S. marginatae* Spr. (= *S. excurrens* Spr.) sed haec certo non syn.!

3. *S. convoluta* (Arn.) Spr., Mart. Fl. Br. I 131 1840. Alston, Fedd. Rep. 40 407 1936.

Corcovado, Rio de Janeiro - Ad petras - Alt. 600 msm. - 30/5/57 - Leg. et det. A. S. nr. 7107.

DG. Paraguai. Bolivia. Guatemala. Guiana brit. Colômbia. Yucatan. Hispaniola. Cuba. Brasil: NE., RJ, B, MG, SP.

4. *S. decomposita* Spr., Fl. Br. I 2 123 1840. A. H. Alston, Fedde Rep. 40 310 1936.

S. Leopoldo - Culta (J. Dutra) - 1/11/35 - Leg. et det. A. S. nr. 681.

DG. Brasil. RJ, M, SP, P, SC.

5. *S. erythropus* (Mart.) Spr., Fl. Br. I 2 125 1840. Mart., Ic. cr. bras. 39 t. 20 f. 3 1834. NPfl. 683. A. H. Alston, Fedd. Rep. 40 308 1936.

Serra do Baturité, Ceará - Leg. E. J. Leite, det. A. S. nr. 831.

DG. Ecuador. Colômbia. Peru. Brasil: N e C.

6. *S. flexuosa* Spr., Fl. XX 197 1938. (*S. bella* Fée, Cr. vasc. br. II 100 t. 108 f. 3 1872/73). A. H. Alston, Fedd. Rep. 40 316 1936.

Lages, Santa Catarina - Ad petras in silva - Alt. 950 msm. - 10/1/51 - Leg. et det. A. S. nr. 5445.

DG. Brasil: M, RJ, Par, SC.

7. *S. macrostachya* (Spr.) Spr., Bull. Ac. Brux. 10 144 843. Fl. Br, I 2 123 1840. (*S. ericoides* Fée, Cr. vasc. br. 288 t. 75 f. 2 1869). A. H. G. Alston, Fedd. Rep. 40 315 1936.

Pinhal, Montenegro - Super rupem - Alt. 550 msm. - 27/5/47 - Leg. et det. A. S. nr. 2807. - Ibidem - 30/4/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6458.

Duas Pedras, Nova Friburgo, RJ — Ad rupem in silvatico - Alt. 1200 msm. - 23/1/55 - Leg. et det. A. S. nr. 6730. - Ibidem - Alt. 1000 msm. - 5/5/57 - Leg. et det. A. S. nr. 7108.

DG. Brasil: SP, M, RJ, SC, RS: 1<sup>a</sup> vez!

8. *S. marginata* (H. et B.) Spr., Fl. XX 194 1838. (*S. excurrens* Spr. Fl. Br. I 2 128 1840). A. H. G. Alston, Fedd. Rep. 40 317 1936.

Arroio das Capoeiras, Bomjesus - Ad rivum - Alt. 900 msm. - 16/1/42 - Leg. et det. A. S. nr. 964.

Rio dos Touros, Bomjesus - Ad flumen - 15/1/42 - Leg. et det. A. S. nr. 965.

Serra da Rocinha, Aparados da Serra - In terra - Alt. 1000 msm. - 19/1/50 - Leg. et det. A. S. nr. 4309 - Ibidem - 3/2/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6269.

Taimbé, S. Franc. d. Paula - Ad rupem ad rivum - Alt. 700 msm. - 17/2/53 - Leg. et det., A. S. nr. 6323.

Campo dos Padres, Bom Retiro, Sta. Cat. - Ad rupem ad rivum - Alt. 1600 msm. - 16/1/57 - Leg. et det. A. S. nr. 6956.

DG. Argentina. Uruguai. Paraguai. Venezuela. México. Brasil: M, B, RJ, MG, SC, RGS.

9. *S. microphylla* (H.BK.) Spr., Bull. Ac. Brux. X 234 1843. (*Lyco-podium* HBK Nov. Gen. et Sp. I 39 1816). (*S. thujaefolia* Spr. Fl. Br. II 2 120 1840). A. H. G. Alston, Fedde Rep. 40 312 1936.

Campestre, Montenegro - Super rupem ad rivum - Alt. 350 msm. - 1/1/36 - Leg. et det. A. S. nr. 724.

Rio Pelotas, Bomjesus - Ad rupem iuxta rivum - Alt. 900 msm. - 20/1/51 - Leg. et det. A. S. nr. 5795. - Ibidem - 21/2/52 - Leg. et det. A. S. nr. 5817. - Ibidem - nr. 5855.

Salto Ventoso, Farroupilha - Ad rupem ad rivum - Alt. 400 msm. - 7/4/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6444.

Taimbé, S. Franc. d. Paula - Ad rupem ad rivum - Alt. 900 msm. - 27/2/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7284.

Vila Oliva, S. Franc. d. Paula - Ad rivum - Leg. et det. A. S. nr. 7671.

**DG.** Paraguai. Bolívia. Peru. Ecuador. Colômbia. Venezuela. Argentina. Uruguai. Brasil: M, SP, SC, RGS.

10. *S. muscosa* Spr., Fl. Br. I 2 120 1840. (*Lycopodium brasiliense* Raddi, Pr. br. nov. gent. 82 t. 1 f. 1 1825). Legrand e Lombardo, Fl. d. Uruguai 12 1958. A. H. G. Alston, Fedd. Rep. 40 313 1936.

Feitoria, S. Leopoldo - In declivio ad terram - 2/10/35 - Leg. et det. A. S. nr. 678.

Santa Cruz - In terra - 18/12/46 - Leg. et det. A. S. nr. 2324.

São Salvador, Montenegro - In dumeto - Alt. 500 msm. - 15/11/48 - Leg. et det. A. S. nr. 3673.

São Francisco de Paula - In humo - Alt. 900 msm. - 18/12/49 - Leg. et det. A. S. nr. 4312.

Morro do Antão, Ilha Sta. Cat. - In humo ad rivulum - Alt. 250 msm. - 22/1/48 - Leg. et det. A. S. nr. 3165.

Lagoa do Perí, Sta. Cat. - Ad rivum in silva - 2/1/60 - Leg. et det. A. S. nr. 7601.

**DG.** Brasil. Argentina. Uruguai. Paraguai.

11. *S. Sellowii* Hier., Hedw. 39 306 1900. A. H. G. Alston, Fedd. Rep. 40 307 1936. Legr. e Lomb., Fl. Urug. 11 1858.

São Salvador, Montenegro - Super rupem iuxta declivium - 22/12/35 - Leg. A. S. det. idem et J. Dutra, nr. 716.

Morro Zimmer, Capela, Montenegro - Super rupem in aprico - Alt. 100 msm. - 19/11/41 - Leg. et det. A. S. nr. 992.

Bossoroca, S. Luiz d. Missões — Super rupem in campo - Alt. 360 msm. 10/1/53 - Leg. et det. A. S. nr. 6192.

 **DG.** Paraguai. Uruguai. Argentina. Brasil. Clima temperado da Ásia e Am. Sul.

12. *S. suavis* (Spr.) Spr., Bull Ac. Brux X 229 1843. (Var. *S. sulcatae* Fl. XXI 185 1838). (*S. glaziovii* Fée, Cr. V. Br. 232 t. 75 f. 4 1869). Alston, Fedd. Rep. 40 317 1936.

Prope Faz. Englert, S. Franc. d. Paula - Ad ripam rivi - Alt. 800 msm. - 2/1/54 - Leg. et det. A. S. nr. 6515.

**DG.** Brasil: RJ, M, SP, ES, RGS: 1<sup>a</sup> vez!

Obs. Foliis cum marginibus ciliatis diversa!

13. *S. tenuissima* Fée, Cr. V. Br. II 98 t. 108 f. 1 1872/73. A. H. G. Alston, Fedd. Rep. 40 314 1936.

Santa Cruz, Hidráulica — Ad rupem ad fontem - 28/12/43 - Leg. et det. A. S. nr. 1226.

**DG.** Brasil: M, RJ, SP, RGS.

## ADDENDA: SCHIZAFACEAE

1. *Aneimia warmingii* Pr., Schiz. 113 1881. Tab. n. III.

Vila Oliva, S. Franc. d. Paula - Ad rupem in silvatico - Alt. 600  
msm. - 24/1/47 - Leg. et det. A. S. nr. 2575. - Ibidem - In humo in  
silva declivosa - 23/2/60 - Leg. et det. A. S. nr. 7645.

DG. Brasil: SP, M, RGS: 1<sup>a</sup> vez!

2. *Lygodium polymorphum* (Cav.) HBK., Nov. Gen. et Sp. 131  
1815. (Ugena Cav., Icon. 6 75 t. 595 f. 1 1801). Prantl, Schiz. 71. Chr.  
356. N-Pfl. 366. (L. venustum Sw. 1803).

Morro Zimmer, Est. Azevedo, Montenegro - In fruticeto - Alt. 100  
msm. - 19/11/41 - Leg. et det. A. S. nr. 1126.

DG. América tropical. RGS: 1<sup>a</sup> vez!

## Connspectus:

Familiae	Spec. RGS	non RGS	Summa
Equisetaceae	2	—	2
Isoetaceae	2+(2?)	(1?)	2+(3?)
Lycopodiaceae	10+6 n.g. +(2)	5	21 +(2)
Psilotaceae	1	—	1
Selaginellaceae	5+3	5	13
Schizaeaceae	2	—	2
Summa	19+12	10	41+(3?)+(2)

## 2. ALGUMAS FILICÍNEAS NOVAS DO RIO GRANDE DO SUL

A. Sehnem SJ.

O Brasil meridional foi considerado como centro de dispersão do gênero *Doryopteris*. As numerosas espécies deste gênero, que neste território ocorrem, levaram a esta suposição. As minhas coletas abundantes e os estudos de longos anos dos Pteridófitos do Rio Grande do Sul trouxeram-me algumas conclusões sobre este gênero, que quero comunicar neste trabalho.

Observei que as espécies deste gênero, não obstante sua semelhança geral quanto à forma das folhas e não obstante a diversidade das lâminas das fôlhas primárias e secundárias de uma mesma espécie, conservam contudo uma grande rigidez de forma característica.

Assim p. ex. *D. nobilis* (Moore) C. Chr. é uma espécie inconfundível à qual os brotos adventícios na base do limbo nunca faltam. Examinei 235 fôlhas das minhas coleções e contei que sómente faltam nas primeiras fôlhas de plantinhas novas, mas já as fôlhas de transição e as férteis sempre os possuem.

*D. pedatifida* Chr. é uma espécie distinta de *D. triphylla* (Lam.) Chr. *D. juergensii* Ros. revogada pelo mesmo autor, mas conservada como espécie por Tryon é difícil manter como mera forma de *D. lorentzii* (Hier.) Diels.

Cheguei também à conclusão de que a hibridação natural neste gênero é um fenômeno bastante frequente.

O material que não se enquadrou nas espécies já conhecidas, discriminou a seguir em 5 espécies novas das quais 3 prováveis híbridas.

É interessante notar que estas espécies novas tôdas foram encontradas num círculo fechado de 5-6 km de diâmetro e até agora só neste círculo afora *D. rivalis* que tem uma área de dispersão bem maior. Nesta área ocorrem também várias outras espécies de *Doryopteris* a saber:

***D. nobilis*, Stierii, concolor, pedata var. *multipartita*, *pedatifida* e *Lorentzii* em quantidade.**

Este centro de *Doryopteris* está situado em São Salvador e arredores no Município de Montenegro, na encosta da Serra Geral a 400-600 m.s.m.

Além destas novidades as minhas coleções continham uma nova *Adiantopsis* que nesta oportunidade também publico.

O autor,

São Leopoldo, 15 de junho de 1961.

## 2. EINIGE NEUE FARNE AUS RIO GRANDE DO SUL

A. Sehnem SJ.

Wie schon bekannt, ist Südbrasiliens als Schöpfungsherd der Gattung **Doryopteris** betrachtet worden. Die grosse Zahl der hier vorkommenden Arten spricht dafür.

Es kann also nicht wundernehmen, wenn in diesem botanisch noch nicht vollständig erforschten Gebiete noch Neues aufzufinden ist. Meine langjährigen Sammlungen und Studien der Pteridophyten von Rio Grande do Sul haben mir gerade in Bezug auf Doryopteris Interessantes geboten, was ich hier der Öffentlichkeit darbieten will. Ich bin zur Überzeugung gekommen, dass in dieser Gattung die natürliche Kreuzung recht häufig stattfindet. Die Annahme dieser Tasache wird manche noch herrschende Konfusion in der Systematik dieser Gattung aufklären können.

Meine Beobachtungen und reichlichen Sammungen haben mir gezeigt, dass die Doryopteris-Arten trotz ihrer allgemeinen Formähnlichkeit und trotz der Verschiedenheit der jugendlichen und Folgeblätter der einzelnen Arten eine starre Formtreue zeigen, sodass es dem erfahrenen Kenner leicht wird, sie auseinander zu halten und etwaige abweichende Formen sofort zu unterscheiden. Diese Fertigkeit bekommt man erst nach vielen persönlichen Beobachtungen und Untersuchungen reichlichen Materials.

So z. B. ist **Doryopteris nobilis (Moore) C. Chr.** eine unverwechselbare Art, der die Brutknospen am Blattspreitengrund niemals fehlen. Zu dieser Gewissheit brachte mich die Untersuchung von 235 Blättern meiner reichlichen Sammlungen.

**Doryopteris pedatifida Chr.** ist als eigene Art zu betrachten, verschieden von **D. triphylla (Lam.) Chr.** Und **D. jürgensii Ros.**, vom Autor selbst widerrufen, aber von Tryon als Art aufrechterhalten, ist kaum als reine Form von **D. lorentzii (Hier.) Diels** zu betrachten.

Das Material dieser Gattung, das sich nicht unter bestehende Arten unterbringen liess, teile ich auf in zwei neue Arten und 3 neue vermutliche Hybriden - Arten. Es ist interessant festzustellen, dass diese neuen Arten in einem sehr geschlossenen Kreise von etwa 5-6 Kilometern Durchmesser aufgefunden worden sind, und bislang nur in diesem Raume, ausser **D. rivalis**, die einen weit grösseren Verbreitungskreis aufweist. Dieser **Doryopterisherd** beherbergt noch eine ganze Reihe anderer schon bekannter Arten wie: **D. nobilis, stierii, concolor, pedata v. multipartita, pedatifida und lorentzii** in grossen Massen. Dieses Doryopteris-Gebiet liegt um die Ortschaft **São Salvador** im Munizip Montenegro, etwa 400-600 Meter über dem Meeresspiegel.

Ausser diesen neuen Doryopteris-Arten fand ich in meiner Sammlung noch eine neue **Adiantopsis**, die ich auch hiermit ebenfalls veröffentliche.

## 2. SOME NEW FERNS FROM RIO GRANDE DO SUL

A. Sehnem SJ.

Southern Brazil has been considered as the **expansion center** of *Doryopteris*; abundance and concentration of species suggest it. My collections and studies of Pteridophytes in Rio Grande do Sul over 20 years taught me that the species of *Doryopteris*, notwithstanding their different leaf-blades are strongly conservative in form.

I could observe that *D. nobilis* (Moore) C. Chr. is a truly unchangeable species, always with proliferous buds at the base of the blade, absent only in young youth-leaves.

*D. pedatifida* Chr. occurs in masses on dry rocks, and is quite different from *D. triphylla* (Lam.) Chr. And *D. juergensii* Ros., erased by the author himself but maintained by Tryon as a species, can scarcely be considered as a mere form of *D. lorentzii* (Hier.) Diels.

Besides that, my observations suggest that the hybrids among species of *Doryopteris* are pretty frequent in nature. Moreover, I think to have detected an **expansion center of Doryopteris**, on the eastern-central slopes of the Serra Geral, around São Salvador, Município de Montenegro, 400-600 m. above sea level wherethere, in an area of only 5.6 km in diameter, *D. nobilis*, *stierii*, *concolor*, *pedata* v. *multipartita*, *lorentzii* and *pedatifida* occur in masses.

The presumably new species of *Doryopteris* follow below, as well as a new *Adiantopsis*.

## 2. FILICES MEGAPOTAMICAE NOVAE

### 1. *Adiantopsis perfasciculata* Sehnem spec. nov. Tab. n. IV et V.

Caudex lignosus, ascendens, crassitie 5-7 mm., cum basibus stipitum remanentium usque 2 cm., paleis flavidulis, linearis-subulatis, 5 mm. longis, 0,33 basi latis, densissime vestitus.

Stipites dense fasciculati (usque 20 pro uno rhizomate), semiteretes, supra complanati, 10-20 cm. (raro 25-30 cm.) longi, usque 3 mm. crassi, basi paulum arcuati secus recti, stricti, castanei, paleis basi latiore anguste lanceolato-subulatis, arcuatis, usque 6 mm. longis praesertim deorsum vestiti nitidi, anguste alati fere usque ad basin.

Lamina ovato-lanceolata, conferta, chartaceo-rigida, 30-50 cm. longa, 12-18 cm. lata, tripinnatifida.

Rhaches rhachileisque nudae, nitidae, castaneae, supra complanatae, anguste alatae.

Pinnae contiguae vel subcontiguae usque 17 utroque latere, parum ascendentiae, inferiores oppositae vel suboppositae, caeterae alternae, inferiores mediis subaequales vel paulo minores, lanceolato-deltoidae, sessiles, 5-10 cm. longae, deorsum 2, 5 - 5 cm. latae, sursum sensim decrescentes in apicem pinnatifidum.

Pinnulae contiguae vel subcontiguae, sessiles, lanceolato-deltoidae,

alternae, recte patentes vel paulum reflexae, inferiores et mediae pinnatisectae usque ad alam angustam decurrentem, subacutae; superiores pinatifidae denique integrae, obtusae, imae 2,5 cm. longae et 1 cm. latiae.

**Segmenta** inferiora et media ovato-oblonga, obtusa, adnata, maxima 5 mm. longa et 2 mm. lata, interdum subauriculata, superiora attenuata usque ad acumen integrum.

**Venae** supra immersae, infra modice conspicuae, pinnatae; venulae laterales 3-5, furcatae vel simplices.

**Sori** contigui, interrupti. **Indusium** rotundatum integrum.

**Sporangia** 13 (-16) anulis praedita; **sporae** asperae.

**HABITAT** in declivio rupestri ad viam prope S. Marcos et flumen Antas. Alt. ca. 600 msm. - 10/1/51 - Leg. A. Sehnem nr. 5527 typus in herbario auctoris.

Species proxima **A. chlorophyllae** (Sw.) Féé sed rhizomate ascendente, stipitibus densissime fasciculatis (unde nomen!), alatis, supra complanatis; lamina tripinnatifida, minus rigida, segmentis ultimis saltem duplo maioribus, annulis 13 (in **A. chlorophylla** saltem 17) et sporis asperis (in **A. chlorophylla** spinosis) distincta.

Esta nova espécie próxima de **A. chlorophylla** (Sw.) Féé, distingue-se pelo rizoma ascendente densamente escamoso (sendo naquela rastejante), pelos pecíolos densamente fasciculados, mais escamosos, mais escuros e alados quase até a base (sendo seriados naquela e só no alto estreitamente alados), pela lámina menos rija, pelas pínulas contiguas, pelos segmentos últimos maiores e de forma diversa, pelo número de anéis do esporângio que são 13 (-16) (em **A. chlorophylla** são pelo menos 17), e pelos esporos ásperos (sendo espinhosos em **A. chlorophylla**).

Unsere neue Pflanze steht der **A. chlorophylla** (Sw.) Féé, nahe; sie unterscheidet sich durch das aufsteigende Rhizom, durch die sehr dicht gebüschenartigen Blattstiele, durch die stärker geflügelten Achsen und Blattstiele, durch die grösseren letzten Segmente, durch die Zahl der Ringe am Sporangium, die 13 - 16 beträgt (bei **A. chlorophylla** sind es 17 und mehr) wie auch durch die punktierten Sporen (die bei jener dornig sind).

**A. occulta** Sehnem hat aufrechtes Rhizom, schwarzbraune Stiele, mehr krautige und weniger dichte Spreite und 17 oder mehr Ringe am Sporangium.

## 2. **Doryopteris excisa** Sehnem spec. nov. (hybridum?). Tab. n. VI.

**Eudoryopteris.** Rhizomate erecto vel suberecto, paleis brunneis ova-to-lanceolatis, membranaceis, hyalinis, nigrocostatis, 2, 5 mm. longis, 1 mm. latis, juventute dense vestito.

**Stipitibus** robustis, subrectis, subteretibus, atropurpureis, sordidis, nitidis, 20-40 cm. longis usque 2 mm. crassis, paleis iis rhizomatis similibus versus basin et longius sparse vestitis, denique nudis.

**Laminis** palmato-tripinnatifidis, rotundatis vel indistincte pentagonis, chartaceis, olivaceis, diaphanis usque 22 cm. longis et latis.

**Segmentis** primariis 4-6 - jugis, basalibus maximis arcuato-patentibus utrinque pinnatifidis, pinnulis antice 1-6 minoribus, postice 4-6 pro-

ductis, imis iterum similiter sed paulo minus pinnatifidis, medialibus latere inferiori praecipue pinnatifidis; segmentis lanceolatis, acutissimis, pluribus falcatis, margine intererrimis, sulco punctulato hydathibus instructis.

*Rhachibus* costisque infra partim prominentibus, atropurpureis, nitidissimis; *venis* reticulatis.

*Soris* continuis marginem totam cingentibus; *sporis* paucis asperis ca. 37 micra met. *Laminis* sterilibus primariis cordato-lanceolatis vel 5-7 - lobis, lobo apicali late lanceolato; transitorii fertilibus similibus sed segmentis latioribus.

**Obs.** Probabiliter hybridum inter *D. rivalis* Sehnem et *D. pedata* (L.) v. *multipartita* (Fée) Tryon.

**HABITAT** Linha Campestre, Montenegro - Ad rupem ad ripam rivi - Alt. 350 msm. - 22/4/48 - Leg. A. Sehnem nr. 3328 typus in herbario auctoris.

A presente planta lembra *D. rivalis* Sehnem, mas dela diverge entre outros caracteres pela lámina membranácea mais dividida. Julgo que se trata de um híbrido entre *D. rivalis* e *D. pedata* (L.) v. *multipartita* (Fée).

Diese Pflanze scheint mir ein Hybrid zu sein. Sie erinnert stark an *D. rivalis* Sehnem durch seine bläulich-schwarzen, etwas hin-und hergebogenen Stiele und durch die blassgrüne Spreite, ähnelt aber durch die dünne Kontextur und die reichlichere Teilung der Spreite einer *D. pedata* v. *multipartita*, von der sie sich unter anderen Merkmalen durch die breiteren und nach oben gebogenen Segmente sofort unterscheidet.

### 3. *Doryopteris intermedia* Sehnem spec. nov. (hibridum?) Tab. n. VII.

*Rhizome* erecto vel obliquo, paleis pallide brunneis, appressis lanceolatis, crasse-costatis, marginibus hyalinis membranaceis in juventute dense vestito.

*Stipitibus* teretibus, nigro-castaneis, nitidis, glaberrimis, 12-25 cm. longis, 0,5 - 1 mm. crassis, basi paleis lanceolatis iis rhizomatis similibus sparsissime aspersis.

*Laminis* pentagonis, rigide chartaceis, 7 - 14 cm. longis et latis, supra olivaceis, infra pallidioribus, pedato - 2-3 - pinnatifidis.

*Segmentis* primariis 4-5-jugis erecto-patentibus; basalibus maximis, postice 3-4 segmentis instructis, antice integris vel 1-3 lacinias instructis; segmentis secundariis infimis simplicibus vel postice lacinia una praeditis, ceteris omnibus simplicibus; segmentis plurimis lanceolatis vel linear-lanceolatis, acutis, 6-8 mm. in toto latis.

*Laminis* sterilibus lobato-lanceolatis, marginibus crenulatis.

*Rhachibus* costisque supra immersis, infra partim prominentibus.

*Venis* reticulatis maculis diversis et interdum liberis, his univel bi-furcatis ad marginem 12-13 pro 6-7 mm.

*Soris* interruptis sinubus nudis et saepissime secus, vel longius continuis. *Sporis* paucis ca. 26-37 micra met. in sicco, ceteris abortivis.

**HABITAT** in silva haud densa — Linha Pinhal, Montenegro - Alt. 550 m.s.m. - 27/5/47 - Leg. A. Sehnem nr. 2814. Idem ibidem, 15/3/48

- Leg. A. Sehnem nr. 3296 typus in herbario auctoris. - S. Salvador, Montenegro - In dumeto - Alt. 450 msm. - 1/9/49 - Leg. et det. A. Sehnem nr. 3769 (Pecíolos um pouco mais castanhos e levemente complanados e sulcados, nervatura em retículo mais cerrado e toda a planta maior e com segmentos mais estreitos).

A presente planta parece ser um híbrido natural entre **D. stierii Ros.** e **D. lorentzii (Hier.) Diels**, plantas que existiam no local da colecta.

A cõr verde-escura-carregada com um tom para o azul da página superior da lâmina, a segmentação em parte, o pecíolo castanho-escuro e nitido e a nervação reticulada lembram **D. stierii**; a relativa estreiteza dos segmentos, a nervação parcialmente livre seriam a herança de **D. lorentzii**.

Die neue Pflanze deutet durch die Teilung der Spreite wie durch die netzartige Nervatur **D. stierii** an, hat aber auch das Aussehen einer **D. lorentzii**; da beide genannten Arten an der Fundstelle vorkamen, halte ich sie für einen natürlichen Hybriden zwischen beiden.

#### 4. **Doryopteris procera** Sehnem spec. nov. Tab. n. VIII.

**Rhizome horizontali**, breviter repente, 1 cm .crasso, paleis bruno-griseis, lanceolatis, late costatis, membranaceis, margine hyalinis e cellulis basi angustis, minimis, supra sensim latoribus constitutis, ca. 5 mm. longis et 1 mm. latis, **juventute dense vestito**.

**Stipitibus** subfasciculatis, castaneis, nigrescentibus, supra paulo complanatis et sub-canaliculatis, apicem versus teretibus, sordidis vel nitidis, paleis iis rhizomatis similibus basin versus vestitis, 1 - 2 mm. crassis, 17 - 59 cm. longis.

**Laminis** indistincte pentagonis, pallide viridibus seu olivaceis, peditato - 2 - 3 - pinnatifidis, 20-25 cm. longis et idem latis.

**Segmentis** primariis 4 - 5 jugis, pinnis erecto-patentibus, sinibus rotundatis, 1-2 cm. inter se distantibus, basalibus pinnatifidis, antice circa medium (0) 1-2, postice 3-5 lobis instructis; imis patentissimis 10-14 cm. longis, latere posteriore saepe iterum 1 - 3 - lobatis, ceteris ut plurimum simplicibus vel rarius in secunda juga latere postico unum vel alterum segmentum breve circa medium gerentibus; ala secus rhachim aequali utrinque 4-6 mm. lata. Segmentis pluribus anguste lanceolatis vel lineari-lanceolatis, productissimis, acutis vel acutissimis, 10 - 12 mm. in medio latis, margine integerrimis, sulculo hydathodibus punctulato praeditis.

**Laminis** sterilibus hastatis vel 3 - 5 - lobato-lanceolatis, margine tenuiter crenulatis.

**Rhachibus** costisque infra partim prominentibus, castaneis, nitidis.

**Nervis** reticulatis. **Soris** castaneis, linea integerrima totam marginem cingentibus. **Sporis** fere nullis, asperrimis ca. 37 micra (quibusdam 50 micra) in sicco metentibus.

**HABITAT** São Salvador, Montenegro - In dumeto - Alt. 600 msm. - 25/1/46 - Leg. A. Sehnem nr. 1254. - Idem ibidem - 12/51 - nr. 5708 typus in herbario auctoris.

A presente espécie aproxima-se de **D. nobilis (Moore) C. Chr.**, mas dela diverge pela divisão maior da lâmina que apresenta segmentos secundários e terciários que normalmente não se encontram naquela,

pelos segmentos mais estreitos e antes linear-lanceolados, antes agudíssimos que lanceolados e agudos; pela crenulação reduzida e irregular das margens das fôlhas estéreis e pela falta de pontas crenuladas nas férteis; pelos pecíolos negro-castanhos com apenas uns vestígios de sulco, sendo que naquela os pecíolos são mais claros e sulcados; pela ausência de botões prolíferos na base da lámina que em *D. nobilis* nunca faltam, e ainda pelas escamas com células de lume maior na parte superior.

**D. patula** (Fée) distingue-se pelos pecíolos avermelhado-claros, sulcados e pelos segmentos mais largos, pela forte e regular crenulação das margens das fôlhas estéreis e pelos soros marrons.

Die gegenwärtige Art steht **D. nobilis** (Moore) C. Chr. nahe, unterscheidet sich aber durch grösse Teilung der Spreite mit schmal-lanzettlichen sehr spitzen Segmenten, die in oben beschriebener Weise Lappen 2. und 3. Ordnung tragen; weiter durch die schwarzbrauen Stiele; durch das Fehlen der Adventivknospen am Blattgrund, die bei *D. nobilis* niemals fehlen.

##### 5. *Doryopteris rivalis* Sehnem spec. nov. Tab. n. IX.

**Rhizomate** breviter repente vel breviter oblique ascendente, 7-15 mm. crasso, paleis inconspicuis, lanceolatis, brunneis, membranaceis, nigrocostatis, firmiterque appressis, e cellulis parenchymatosis valde irregularibus constitutis, in apice vestito.

**Stipitibus** subfasciculatis, basi arcuatibus, firmis subteretibus, sordidis, glauco-nigris, nitidis, glaberrimis, inferne paleis sparse asperis, 5-30 cm. longis, 1-2 mm. crassis.

**Laminis** palmatis, coriacéis, pallide-viridibus, supra olivaceis infra flavo-viridibus; sterilibus cordato-acuminatis vel bilobato-lanceolatis vel irregulariter pentagonis, 4 - 6 - lobato-lanceolatis, lobis basilibus subcontiguis. **Fertilibus** rotundatis vel pentagonis, 10-20 cm. longis, 8-17 cm. latis, 2 - 3 - pedato-pinnatifidisi.

Segmentis primariis 3 - 4 - jugis, sinubus rotundatis sejunctis, basilibus pinnatifidis, antice 0-2, postice 2-3 lobis longioribus instructis, imis ex utroque latere haud raro subcontiguis iisque interdum lobulo tertio ornatis, ceteris (segmentis) uti plurimum simplicibus, interdum 2º juga latere postico circa medium segmentum breve gerens. Segmentis primariis secundariisque majoribus arcuatis, saepe sat latis, lanceolatis, acuminatis; margine integerrimis sulco hydathodibus punctulato praesertim apicem versus instructis.

**Rhachibus** costisque supra immersis sulculo indicatis, subtus partim prominentibus, glauco-nigris, nitidis; rhachibus cum costis segmentorum basiliis angulo recto iunctis et cum stipitum apicibus cernuis articulatis.

**Nervis** reticulatis inconspicuis. **Soris** totam marginem linea continua cingentibus. **Sporis** asperis irregulariter lineatis, 37 micra met.

**HABITAT** ad rupem iuxta rivum - Alt. 400 msm. - Linha Campestre, Montenegro - 19-1-43 - Leg. A. Sehnem nr. 1199. - Idem ibidem - 22/4/48 - Leg. A. S. nr. 3329. - Ibidem - 8/7/48 - Leg. A. S. nr. 3368. - Ibidem - 22/11/50 - Leg. A. S. nr. 5041 typus!

S. Salvador, Montenegro - Ad rupem iuxta rivum - Alt. 350 msm. - 25/3/50 - Leg. A. S. nr. 4879.

- Salto Ventoso, Farroupilha - Ad rupem ad rivum - Alt. 400 msm.  
 - 13/1/51 - Leg. A. S. nr. 5544. - Ibidem - 7/4/53 - Leg. A. S. nr. 6433.  
 Taimbé, S. Francisco de Paula - Ad petras in «taimbé» - Alt. 700  
 msm. 17/2/53 - Leg. A. S. nr. 6310.  
 Vila Oliva, S. Franc. d. Paula - Ad rupem ad cataractam - Alt.  
 500 msm. - 23/2/60 - Leg. A. S. nr. 7640.

A presente espécie, muito distinta, discerne-se das congêneres já pelo habitat sobre rochas perto de cascatas e riachos rochosos, depois pelos pecíolos glauco-negros, sórdidos; pela lâmina coriácea verde-pálida, olivácea, pouco dividida e pela articulação da mesma em joelho ao pecíolo curvado na ponta.

Pela divisão da lâmina aproxima-se de *D. stierii* Ros. que se distingue pelo habitat seco, pelo rizoma ereto, pelos pecíolos fasciculados atro-castanhos e nítidos; pela lâmina mais fina e glauco-verde; pelos segmentos retos e em geral mais estreitos e menos agudos.

*D. stierii* Ros. f. *riparia* Sehn. distingue-se desta pela divisão diversa da lâmina em segmentos mais estreitos.

Diese neue Art ist leicht von den nahestehenden Arten zu unterscheiden, schon durch ihr Vorkommen auf Felsen an Bächen und Wasserfällen, dann durch die schwarzen, schmutzigen Stiele und durch die ledrige, wenig geteilte, olivengrüne, auf dem am oberen Ende geknickten Stiele angegliederte Spreite.

#### 6. *Doryopteris scalaris* Sehnem spec. nov. (hybridum?) Tab. n. X.

**Caudex** lignosus, erectus vel suberectus, 5 mm. crassus; paleis lanceolatis 3 mm. longis, 0,3-0,5 mm. basi latis, rigidis, nigrocastaneis, hyalinis in marginibus, crasse atro-costatis, in apice dense vestitus.

**Stipitibus** fasciculatis, firmis, flexuosulis, castaneis, glaberrimis, nitidis, 13 - 25 cm. longis, 0,5 - 1 mm. crassis, supra complanatis et leviter sulcatis, basi paleis membranaceis hyalinis, rigidis e basi 0,5 mm. lata et cellulis parenchymatosis raptim attenuata in laminam angustissime lanceolatam, 2,5 mm. longam et cellulis prosenchymatosis, costa latissima, crassa, nigro-castanea instructam, sparse vestitis, deinde nudis, vasculo forma U instructis.

**Laminis** pentagonis, coriaceis, glaberrimis, pedato-2-3-pinnatisecto-pinnatifidis, 6-10 cm. longis et 5-10 cm. latis.

**Segmentis** primariis 2-6-jugis, basalibus utrinque 4-6 segmentis instructis, segmento secundario infimo pinnatifido, uno supra basalem quoque pinnatifido, ceteris simplicibus, ala decurrente-angustata, segmentis pluribus arcuatis, lanceolatis, acutis vel apiculatis ca. 5 mm. in medio latis, margine subintegris vel subcrenulatis.

**Rhachibus** costisque supra immersis, soleulo indicatis, subtus partim prominulis, castaneis, nitidis.

**Venis** liberis, ascendentes, tortuosulis 1-2-furcatis, confertis, ad marginem ca. 8-9 pro 5 mm. **Soris** linea interruptissima marginem totam occupantibus, exceptis sinibus angulosis nigro-cartilaginosis.

**Laminis** sterilibus nullis, transitoris cito fertilibus, triphyllopinnatifidis; segmentis paulo latioribus. **Sporis** paucis subabortivis.

**HABITAT:** Linha Pinhal, Montenegro - In dumeto inter rupes - Alt. 550 msm. - 27/5/47 - Leg. A. Sehnem nr. 2813 typus in herbario auctoris.

Tenho a presente planta na conta de híbrido natural entre **D. pedatifida** Chr. e **D. lorentzii** (Hier.) f. *juergensii* (Ros.) Sehn., que existiam no local da coleta. Da primeira tem a venação livre, os segmentos estreitos e arqueados para o ápice, com margens semicrenuladas, pelos soros constantemente interrompidos e os pecíolos delgados; de **D. lorentzii**, o tamanho da lámina, os pecíolos lustrosos e levemente sulcados, mas diverge pelos pecíolos delgados, pelos segmentos estreitos, pelos soros interrompidos e sobretudo pela venação livre.

Meines Erachtens handelt es sich um einen Hybriden zwischen **D. pedatifida** Chr. und **D. lorentzii** (Hier.) Diels f. *juergensii* (Ros.) Sehn., welche beide am Fundort vorkamen. Die dünnen etwas gebogenen Stiele, sowie die freie Aderung und die schmalen nach oben gebogenen Abschnitte mit ständig unterbrochenem Sorus deuten **D. pedatifida** an; die Gestalt der Spreite erinnert stark an **D. lorentzii**. Das Fehlen gut entwickelter Sporen spricht auch für den Bastard.

3. LISTA COMPLEMENTAR DE PTERIDÓFITOS DO HERBÁRIO  
«ASSL»

CYATHACEAE

*Alsophila armata* (Sw.) Pr., Tent. 62 1836. HB. 25. Chr. 325.  
NPfl. 134. Bak., Fl. Br. 2 331. A. J. Samp., Contrib. fl. br. 69 1923.

Tijuca, RJ. - In silva arborescens - Alt. 800 msm. - 26/7/59 -  
Leg. et det. A. S. nr. 7499.

DG. América tropical. Brasil: SC, SP, RJ.

*Alsophila microdonta* Desv., Prodr. fam. Foug. Me. Soc. Linn.,  
Paris, 6 1827. C. Chr. Ind. Fil. 190. A. J. Samp., Contrib. 66 1925.

Chácara Col. Ant. Vieira, Salvador, Bahia - Arborescens in silva -  
Alt. 40 msm. - 19/7/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7501.

DG. América tropical. Brasil: Amaz. - RJ.

*Cyathea feei* Glaz., Fée, Cr. vasc. Br. 1 179 t. 66 f. 2 1869. Ros.,  
Hedw. 43 211 1904.

S. João do Deserto, Novo Hamburgo - In silva arborescens - Alt.  
150 msm. - 30/10/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7563.

DG. Brasil: SP, SC, RS.

HYMENOPHYLLACEAE

*Trichomanes cellulosum* Kl., Linn 18 531 1844. (T. filiforme St.)

S. Lourenço, Mato Grosso - In humo in silva - Oct. 1958 - Leg.  
R. Schaefer, 3I det. A. S. nr. 7410.

DG. Brasil.

*Trichomanes cristatum* Klf., Enum. 265 1824. Bak., Fl. Br. 1 254.

São Lourenço, Mato Gross - In humo uliginoso - Oct. 1958 - Leg.  
R. Schaefer, 1, 34, det. A. S. nr. 7414, 7413.

DG. América tropical.

*Trichomanes pilosum* Raddi, Opusc. sci. Bol. 3 296 1819. Ros., Edw. 46 1907.

S. Lourenço, Mato Grosso - Rupicola - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer 32, 33, det. A. S. nr. 7411, 7412.

Faz. S. Borja, S. Leopoldo - Ad rupem arenit. udam - 5/5/59 - Alt. 40 msm. - Leg. et det. A. S. nr. 7475.

DG. Brasil.

*Trichomanes pinnatum* Hedw., Fil. gent. et sp. t. 4 f. 1, 1799. HB. 84 (p.) Chr. 28. NPfl. 107.

S. Lourenço, Mato Grosso - In silva - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer 29, det. A. S. nr. 7415.

DG. América tropical.

*Trichomanes polypodioides* L., Sp. 2 1098 1753. St., Fl. Br. 1 258 t. 18 f. 10.

S. Vicente, Mato Grosso - Ad filicem arboream - 1956 - Leg. R. Schaefer 70, det. A. S. nr. 7416.

Três Irmãos, Praia Grande, Sta. Cat. - Ad Hemiteliam in silva - Alt. 10 msm. - 6/2/58 - Leg. et det. A. S. nr. 7241.

DG. América tropical.

*Trichomanes rigidum* Sw., Prod. 137 1788. HB. 86 (p.) Chr. 30. NPfl. 107 (p.) (T. mandiocanum Raddi 1825).

S. Lourenço, Mato Grosso - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer 35, det. A. S. nr. 7417.

DG. Trópicos.

## GLEICHENIACEAE

*Gleichenia flexuosa* (Schrad.) Mett., Ann. Lugd. Bat. 1 50 1863. St., Fl. Br. 1 230 (Mertensia). Mart., Ic. Cr. br. 108 t. 60 f. 1. (Mertensia rigida Kze.).

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad rivum - Set. 1958 - Leg. R. Schaefer, 7, det. A. S. nr. 7438.

DG. América tropical.

*Gleichenia linearis* (Burm.) Clarke, Tr. Linn. Soc. II Bot. I 428 1880. Chr. 343. NPfl. 355. St., Fl. Br. 1 231.

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad rivum - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer 7 a, det. A. S. nr. 7437.

DG. Trópicos e subtrópicos.

### OSMUNDACEAE

*Osmunda palustris* Schrad., Goett. gel. Anz. 866 1824. St., Fl. Br. 1 165 t. 12.

S. Lourenço, Mato Grosso - In humo - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer 27, det. A. S. nr. 7445.

DG. Brasil.

### POLYPODIACEAE

*Adiantopsis radiata* (L.) Fée, Gen. Fil. 145 1850-52. NPfl. 272. Bak., Fl. Br. 2 387 (Cheilanthes), t. 23 f. 17. 18.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 66, det. A. S. nr. 7398.

DG. América tropical. Brasil: RJ, SC, M, B, G, RS, SP.

*Adiantum deflectens* Mart., Ic. Cr. Br. 94 1834. NPfl. 283. (A. gellum Fée). A. dolabriforme HK. 1837).

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad declivium - Nov. 1958 - Leg. R. Schaefer 37, det. A. S. nr. 7420.

DG. Venezuela. Guiana. Brasil.

*Adiantum glaucescens* Kl., Linn. 18 552 1844. HB 118. Bak., Fl. Br. 1 2 370.

Morro Cambirela, Palhoça, Sta. Cat. - Febr. 1955 - Leg. A. J. Rohr, det. A. S. nr. 6777. (?)

DG. Guiana. Amazonas. Ecuador. (RJ ?, SC?)

*Adiantum latifolium* Lam. Enc. 1 43 1783.

A. S. nr. 7419.

Chácara Col. Ant. Vieira (Pasto de Fora), Salvador, Bahia - In silva - 19/7/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7519.

DG. América tropical.

*Adiantum lucidum* Sw., Syn. 121 1806. HB 121. Chr. 137. NPfl. 283. Bak., Fl. Br. 1 376.

Fábrica das Chitas, RJ. - 12/10/84 - Leg. et det. João Dutra.

DG. América tropical.

*Adiantum macrophyllum* Sw., Prod. 135 1788. HB 121. Chr. 137.  
NPfl. 283. Bak., Fl. Br. 1 378.

Serra do Baturité, Ceará - Leg. E. J. Leite det. A. S. nr. 825.

DG. América tropical.

*Adiantum obliquum* Willd., sp. 5 429 1810. HB. 115. Bak., Fl. Br.  
1 364 (var.).

Serra do Baturité, Ceará - Leg. et det. E. J. Leite. ASSL nr.  
824.

DG. América tropical.

*Adiantum pectinatum* Kze., Ett. Farnkr. 85 t. 45 f. 14-16 1865. HB.  
120. hCr. 136. NPfl. 284.

Serra S. Vicente, Mato Grosso - Ad declivium - Sept. 1958 - Leg.  
R. Schaefer 16, det. A. S. nr. 7422.

DG. Brasil. Perú.

*Adiantum petiolatum* Desv., Berl. Mag. 5 326 1811.

Caridade. - 25/12/35 - Leg. et det. E. J. Leite. ASSL nr. 818.

DG. América Central. Am. austral tropical.

*Adiantum serrato-dentatum* Willd., sp. 5 445 1810. Chr. 136.

S. Lourenço, Mato Grosso - In silvula - 1958 - Leg. R. Schaefer 44,  
det. A. S. nr. 7424.

var. *fuliginosum* Bak., Fl. Br. 1 372 1840.

S. Vicente, Mato Grosso - In humo - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer  
45, det. A. S. nr. 7423.

DG. América tropical. (var.?)

*Adiantum sinuosum* Gardn., Ic. pl. t. 504 1843. HB 117.

S. Lourenço, Mato Grosso - In humo - 28/11/1958 - Leg. R. Schaefer  
71, det. A. S. nr. 1418.

DG. Brasil

*Adiantum terminatum* Kze., Miq. Diar. Inst. Reg. Bat. 1843 3. Kze.,  
Linn. 21 222 1848. NPfl. 284. Bak., Fl. Br. 1 373.

Serra do Baturité, Ceará - Leg. et det. E. J. Leite, ASSL 816.  
 Chácara Col. Ant. Vieira, Salvador, Bahia - In silva - 19/7/59 -  
 Leg. et det. A. S. nr. 7520.

DG. Guiana. Brasil.

*Adiantum tetraphyllum* HBW., sp. 5 1810. HB 120. Chr. 136. NPfl.  
 283. Bak., Fl. Br. 1 373 t. 23 f. 13.

Morro Cambirela, Palhoça, Sta. Cat. - febr. 1955 - Leg. J. A.  
 Rohr, det. A. S. nr. 6776.

DG. América tropical. África trop. ocident.

*Antrophyum brasiliense* (Desv.) C. Chr., Ind. fil. 59 1905. HB 394.  
 NPfl. 301. Fée, Cr. Vasc. Br. 1 57 (A. subsessile). E. Ros., Hedw. 46  
 148 1907. Raddi, Pl. br. 8 1825 (*Hemionitis reticulata* v. *brasiliensis*)

Lagoa Perí, Ilha Sta. Cat. - Ad rupem in silva - Alt. 100 msm.  
 - 4/1/60 - Leg. et det. A. S. nr. 7606.

DG. América tropical.

*Asplenium austrobrasiliense* (Chr.) Maxon, Contr. fr. US N. Herb  
 v. 10 480 1908. Chr., Wettst. 29 t. f. 1, 2. t. 8 f. 3, 4.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 56 a - det.  
 A. S. nr. 7391.

DG. Brasil austral. RJ, SP, RS, MG.

*Asplenium cristatum* Lam., Enc. 2 310 1786. (*A. cicutarium* Sw.  
 Prod. 130 1788). Bak., Fl. Br. 1 448.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Epiphytum ad arbores annosas - Leg. R. Schaefer 52, det. A. S. nr. 7392.

DG. América tropical.

*Asplenium formosum* Willd., sp. 5 329 1810. HB 210. Chr. 193.  
 NPfl. 236. Bak., Fl. 1 440 597. Lindm., Ark. f. Bot. I 218, 1903.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 9 67, det. A.  
 S. nr. 7395 et 7396.

DG. América tropical. África ocid. trop. Índia austr. Ceilão.  
 Brasil: M, G, C, MG.

*Asplenium otites* Link, Hort. Berol. 2 60 1833 (v. *A. pulchelli*).  
 Lindm., Ark. f. Bot. I 219 t. 10 f. 4.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 54, det.  
A. S. nr. 7389.

DG Brasil: MG, RS?

*Asplenium pumilum* Sw., Prod. 129 1788. HB 212. Bak., Fl. Br.  
1 443. Ett., t. 89 f. 2, 3, 8.

Serra do Baturité - Ceará - Leg. J. E. Leite, det. A. S. nr. 830.

DG. Índia ocid. México - Columbia. África orient. India bor. Ton-  
king.

Brasil: N.

*Asplenium semicordatum* Raddi, Pl. br. I 36 t. 52 f. 1 1825. (A.  
auriculatum Sw., Vet. Ak. Hdl. 68 1817). Bak., Fl. br. 1 440, t. 27 f. 17.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 56, det.  
A. S. nr. 7390.

DG. América tropical.

*Asplenium serratum* L., sp. 2 1079 1753. HB 193. Chr. 189 - NPfl.  
234. Bak., Fl. Br. 1 431.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. Schaefer 51, det. A. S.  
nr. 7394. - Lagoa Peri, Sta. Cat. - Ad rupem in silva - 4/1/60 - Leg.  
et det. A. Sehnem nr. 7605.

DG. América tropical. Congo.

*Blechnum occidentale* L., sp. 2 1077 1753 (orientale ex errore); ed.  
2 2 1524 1763. HB. 185. Chr. 182. NPfl. 247. E. Ros., Hedwigia 46 94  
1907. Ett. t. 74 f. 8, 9. Bak. Fl. Br. 1 425, t. 26 f. 10.

S. Vicente, Mato Grosso - ad fossam - Sept. 1958. - Leg. R. Schaefer,  
11, det. A. S. nr. 7429. - Chácara Col. Ant. Vieira - Salvador, Bahia -  
In humo in silva - 19/7/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7504.

DG América tropical. Chile.

*Blechnum serrulatum* Rich., Act. Soc. Hist. Nat. Paris 1 114 1792.  
HB 186. Chr. 182. NPfl. 247. Raddi, Pl. br. t. 62 (B. stagninum). Ett.  
t. 73 f. 11; t. 75 f. 6-8. Bak., Fl. Br. I 426.

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad rivum - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer,  
10, det. A. S. nr. 7426.

DG. América. Ásia. Austrália trop. - Nova Caledônea.

*Blechnum volubile* Klf., Enum. 159 1824. HB 187. Chr. 183. NPfl.  
247. (Salpichlaena J. Sm. 1841). Kze., Anal. t. 13. Bak., Fl. Br. 1 426.

S. Lourenço, Matto Grosso - In silva, sarmentum - Leg. R. Schaefer 39, det. A. S. nr. 7425.

**DG.** América tropical.

*Blechnum unilaterale* Sw., Berl. Mag. 4 79 t. 3 f. 1 1810. Bak., Fl. Br. 1 422 t. 26 f. 8, 9. Ett. t. 75 f. 9, 10. G. Looser, Not. s. Hel. chil. II 5 1936.

Serra de S. Vicente, Mato Grosso - Ad fontem - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer 15 det. A. S. nr. 7428. - Tijuca, RJ - In silva ad viam - Alt. 800 msm. - 26/7/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7503.

**DG** América tropical.

*Dennstaedtia rubiginosa* (Klf.) Moore, Ind. fil. 97 1857. Chr. 311. N. Pfl. 218 (Dicksonia Klf., Enum. 226 1824).

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer, 47 det. A. S. nr. 7450.

**DG.** América tropical.

*Diplazium turgidum* Ros., Hedwigia 46 109 1906.

S. João do Deserto, Novo Hamburgo - Ad rivum in silva, caudescens — 30/10/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7556.

**DG.** Rio Grande do Sul.

*Doryopteris ornithopus* (Mett.) J. Sm., Hist. Fil. 289 1875. Tryon, Contr. Gray Herb. Harv. Univ. 29 1942.

Rio S. Lourenço, Mato Grosso - Ad rupem - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer, 8 det. A. S. nr. 7439.

**DG.** Brasil.

*Dryopteris longifolia* (Fée) Hier., Hedwigia 46 351 1907. (*Menisgium Fée*, Cr. vasc. br. 1 84 t. 25 f. 2 1896). Ind. fil. Suppl. 1906.

S. Lourenço, Mato Grosso - In humo uliginoso - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer, 23, 68, det. A. S. nr. 7432, et nr. 7433.

**DG.** Brasil.

*Dryopteris opposita* (Vahl) Urb. var. *rivulorum* (Raddi) C. Chr., Revision 288 1907 F. 16. Ros., Hedw. 46 120 1907.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer, 46 det. A. S. nr. 7436.

**DG.** Brasil austral, W.

**Dryopteris reticulata** (L.) Urb., Symb. Ant. 4 22 1903.

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad rivulum - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer nr. 5 43, det. A. S. nr. 7430 et 7431.

DG. América tropical.

**Dryopteris serrata** (Cav.) C. Chr., Ind. 291 1905. (*Meniscium* Cav. Descrip. 548 1803). HB 392. Bak., Fl. Br. 1 563. Ros., Hedw. 46 135 1907. Ett. t. 133 f. 9. Raddi, Pl. Br. t. 20 (M. palustre) 1825.

S. Lourenço, Mato Grosso - In terra uliginosa - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer 42 et 21, det. A. S. nr. 7434 et 7435.

DG. Costa Rica - Guiana - Ecuador - Brasil.

**Gymnopteris tomentosa** (Lam.) Und., Bull. Torr. Cl. 29 627 1902. HB 380. Chr. 62. NPfl. 263 (Neurogramme). Raddi, Hemionitis 8 t. 19 1819.

S. Lourenço, Mato Grosso - Rupícola - 28/11/58 - Leg. R. Schaefer 72, det. A. S. nr. 7443.

DG. Brasil. Peru.

**Leptochilus curupirae** (Lindm.) C. Chr., Bot. Tidskr. 26 296 f. 7 1904. (*Acrostichum sculpturatum* Lindm., Ark. f. 1 253 t. 8 f. 9 1903).

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 58, det. A. S. nr. 7448.

DG. Brasil.

**Lindsaya falcata** Dry., Tr. Linn. Soc. 341 t. 7 f. 2 1797.

S. Lourenço, Mato Grosso : In humo - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer, 26, det. A. S. nr. 7447.

DG. América tropical.

**Lindsaya lancea** (L.) Bedd. Ferns. fr. Ind. Suppl. 6 1876 t. 217. Chr. 292. NPfl. 221. Ett. t. 143 f. 3; t. 145 f. 13; t. 146 f. 4, 5, 26. (*Lindsaya trapeziformis* Dry.), Bak., Fl. Br. 1 355.

S. Lourenço, Mato Grosso - In terra uliginosa - Nov. 1958 - Leg. R. Schaefer, 38 det. A. S. nr. 7446.

DG. América tropical. Ceilão. Malésia.

**Nephrolepis cordifolia** (L.) Pr., Tent. 79 1836. HB 300. Chr. 288. NPfl. 206, Bak., Fl. Br. 1 491.

S. Vicente, Mato Grosso - Epiphytum - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 61, det. A. S. nr. 7442.

**DG.** Trópicos. Japão. Nova Zelândia.

**Notolaena eriophora** Fée, Gen. 159 t. 13 f. 3 1850-52. HB 372. Chr. 142. NPfl. 274. Bak., Fl. 1 541 t. 66.

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad rupem in aprico - Oc. t. 1958 - Leg. R. Schaefer, 39, det. A. S. nr. 7444.

**DG.** Brasil.

**Pityrogramma calomelanos** (L.) Link, Baker, Fl. Br. 1556. (*Ceropteris*).

S. Lourenço, Mato Grosso - In terra - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer, 4, det. A. S. nr. 7441.

**DG.** Brasil.

**Polybotrya pubens** Mart., Kze, Linn. 9 22 1834. Ic. Cr. Br. 87 t. 25 1834.

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad paludem - Leg. R. Schaefer 40, det. A. S. nr. 7449.

**DG.** Brasil. Peru.

**Polypodium angustifolium** Sw., Bak., Fl. Br. 1 529 t. 33 f. 13-16. Raddi, Pl. br. 14 t. 24 f. 2, 1825.

Serra S. Vicente, Mato Grosso - Epiphytum ad rupem - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer 18, 55, det. A. S. nr. 7455.

**DG.** América tropical.

**Polypodium aureum** L. var. **areolatum** HBW., Bak., Fl. Br. 1 257 t. 32 f. 12, t. 33 f. 18 1840. (*P. areolatum* Willd. sp. 5 172 1810). Ett. t. 32 f. 1, 4, 7, 8.

S. Vicente, Mato Grosso - Epiphytum ad palmam - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 63, det. A. S. nr. 7462.

**DG.** Brasil. B até RS.

**Polypodium brasiliense** Poir., Enc. 5 525 1804. HB. 345. Chr. 94. NPfl. 314. Raddi, Pl. br. t. 31 bis. Ett. t. 24 f. 6; t. 25 f. 10-13.

Chácara Col. Ant. Vieira, Salvador, Bahia - Epiphytum ad Coccoes - 19/7/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7511.

S. Lourenço, Mato Grosso - In paludosos - /11/58 - Leg. R. Schaefer 41, det. A. S. nr. 7461.

**P. brasiliense Poir. var. attenuatum Bak.**, Fl. Br. 1 524 1840.

S. Vicente, Mato Grosso - Epiphytum - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer, 64, det. A. S. nr. 7463.

DG. América tropical.

**Polypodium coarctatum Kze.** ? Linn. 9 39 1834, HB 348. NPfl. 314.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 60, det. A. S. nr. 7460.

DG. Costa Rica. Peru. Paraguai. Brasil?

**Polypodium persicariaefolium Schrad.**, Gött. gel. Anz. 867 1824. HB. 358. Chr. 104. NPfl. 316.

S. Lourenço, Mato Grosso - Epiphytum scandens - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer 3, det. A. S. nr. 7458.

DG. India occident. Ecuador. Brasil.

**Polypodium phyllitidis L.**, sp. 2 1083 1753, HB. 348. Chr. 96. NPfl. 314. Fée, XII t. 35 f. 1-3. Ett t. 29 f. 7, 8; t. 30 f. 5, 6. Bak., Fl. Br. 1 531.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer 59, det. A. S. nr. 7459.

DG. América tropical. (Flórida - Argentina) - S. Tomé. Guinéa.

**Polypodium microlepis Fée**, Gen. 238 1850-52, 6. Mém. 8 t. 6 f. 2. A. C. Weath., Contr. Gray Herb. Harv. Univ. 124 22 1939. (P. polypodioides (L.) Hitchc.).

Serra de S. Vicente, Mato Grosso - Truncicola et rupicola - Leg. R. Schaefer 14, 53, det. A. S. nr. 7457. - Ibidem nr. 7456.

DG. Brasil. Paraguai. Uruguai. Argentina.

**Pteris macrocarpa Link.** Ett. t. 70 f. 5 1865.

Lagoa Perí, Ilha Sta. Cat. - In humo in silva - Alt. 200 msm. - 4/1/60 Leg. et det. A. S. nr. 7612.

DG. Brasil.

**Pteris quadriaurita Retz**, Obs. 6 38 1791. HB 158. Chr. 166. Npfl. 292. (P. biaurita L. sp. 2 1076 1753).

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Leg. R. Schaefer, 48, det. A. S. nr. 7399.

DG. Trópicos e subtrópicos.

*Vittaria lineata* (L.) Sm., Mém. Ac. Turin. 5 421 t. 9 f. 5 1793. Bak., Fl. Br. 1 543.

S. Vicente, Mato Grosso - 19/11/58 - Epiphytum in silva - Leg. R. Schaefer 57, det. A. S. nr. 7451.

DG. Flórida. América tropical.

## SCHIZAEACEAE

*Aneimia elegans* (Gardn.) Pr., Suppl. 81 1845. Pr., Schiz. 90. Chr. 351. NPfl. 368.

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad rupem - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer, 19, det. A. S. nr. 7408.

DG. Brasil.

*Aneimia eximia* Taub., Engl. Jahrb. 21 422 1896. NPfl. 368. (A. schwackeana Chr. 1897).

S. Lourenço, Mato Grosso - Inter rupturas rupium - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer, 28, det. A. S. nr. 7405.

DG. Brasil.

*Aneimia fulva* (Cav.) Sw. syn. 157 1806. St., Fl. Br. 1 201. Ett. 240, t. 173 f. 1.

S. Lourenço, Mato Grosso - Inter petras in pascuis - Nov. 1958 - Leg. R. Schaefer 36, det. A. S. nr. 7401.

DG. América tropical austral.

*Aneimia oblongifolia* (Cav.) Sw., Syn. 156 1806. HB. 431. Pr. Schiz. 105. Chr. 346.

S. Vicente, Mato Grosso - Ad murum - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer 24, det. A. S. nr. 7407.

DG. América tropical.

*Aneimia phyllitidis* (L.) Sw., Syn. 155 1806. St., Fl. Br. 1 190.

Serra S. Vicente, Mato Grosso - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer 50, 13, det. A. S. nr. 7403, 7402.

DG. América tropical.

**Aneimia rotundifolia** Schrad., Goett. gel. Anz. 856 1824. HB. 432. Chr. 347. Pr., Schiz. 112.

S. Lourenço, Mato Grosso - In silva - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer, 25, det. A. S. nr. 7406.

**DG.** Brasil.

**Aneimia trichorhiza** Gardn., Ic. pl. t. 876 1852. HB. 434. Pr., Schiz. 100.

S. Lourenço, Mato Grosso - Ad rupem - Oct. 1958 - Leg. R. Schaefer, 20, det. A. S. nr. 7404.

**DG.** Brasil.

**Lygodium polymorphum** (Cav.) HBK., Nov. Gen. et Sp. 131 1815. (Ugena Cav., Ic. 6 75 t. 595 f. 1 1801). Pr., Schiz. 71. Chr. 356. NPfl. 366. L. venustum Sw. 1803).

Recôncavo, Salvador, Bahia - In silvula scandens . - 17/7/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7514.

S. Lourenço, Mato Grosso - Sarmentum - Sept. 1958 - Leg. R. Schaefer 6, det. A. S. nr. 7400 - Serra S. Vicente, Mato Grosso - In silva uliginosa - Alt. 700 msm. - Leg. R. Schaefer, det. A. S. nr. 7400 a.

**DG.** América tropical.

**Lygodium volubile** Sw., Schrad. Journ. 1801 303 1803. Chr. 355. HB. 438. NPfl. 366. Pr., Schiz. 76.

Chácara Col. Ant. Vieira, Salvador, Bahia - In dumeto scandens - 19/7/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7515. - Recôncavo, Salvador, Bahia - In silvula scandens - 17/7/59 - Leg. et det. A. S. nr. 7516.

**DG.** América tropical.

---

### BIBLIOGRAFIA

---

**Martius, C.F.P. von,** Flora Brasiliensis I, 1, 2. Vindob. et Lipsiae 1840.

**Pfeiffer, N.E.,** Monograph of the Isoetaceae. Ann. Miss. Gard. 9 (p. 79-232) 1922.

**Weber, Ulrich,** Zur Anatomie und Systematik der Gattung Isoetes. Hedwigia 63, 1922.

**Nessel, H. e Hoehne,** As Licopodiáceas do Brasil. Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo v. I f. 4 1927.

**Alston, A. H.,** The Brazilian Species of Selaginella. Fedde Repertorium v. 40 1936.

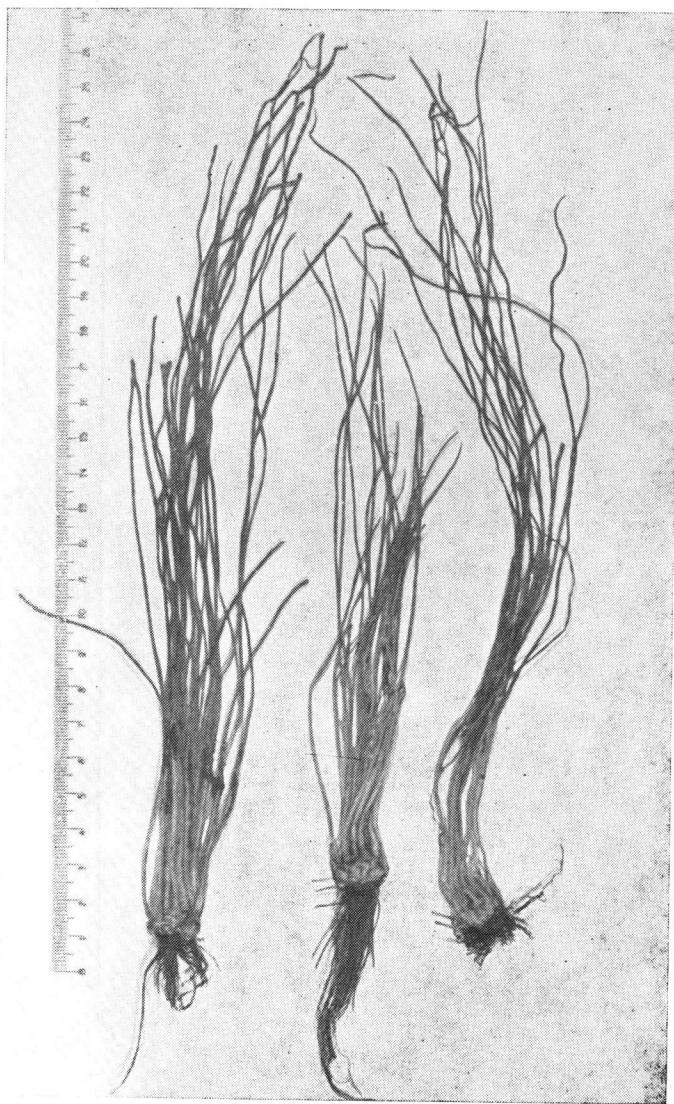
**Silveira, Alv.** Flora Montium: Selaginellaceae. Belo Horizonte 1931.

## Í N D I C E

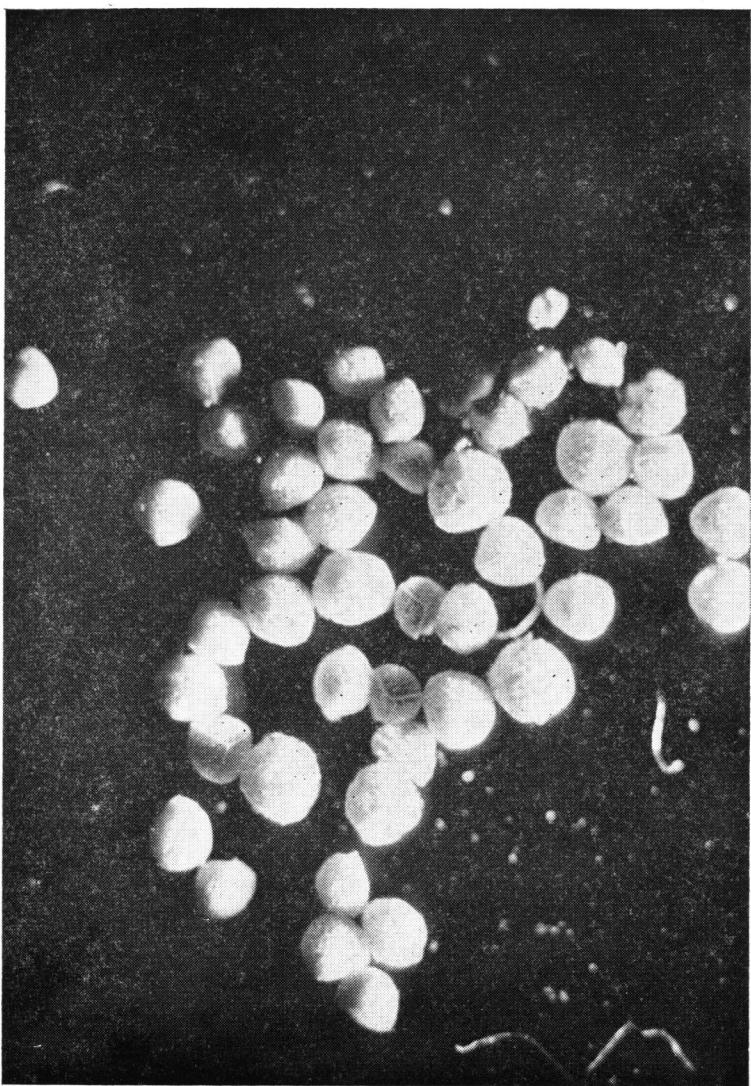
As espécies marcadas com ponto de exclamação (!) são citadas pela primeira vez para o Rio Grande do Sul.

<b>Adiantopsis chlorophylla</b> (Sw.) Féé .....	22
occulta Sch nem .....	22
perfasciculata Sch nem sp. nov. ....	21
radiata (L.) Féé .....	31
<b>Adiantum deflectens</b> Mart. ....	31
glaucescens Kl. ....	31
latifolium Lam. ....	31
lucidum Sw. ....	31
macrophyllum Sw. ....	32
obliquum Willd. ....	32
pectinatum Kze. ....	32
petiolatum Desv. ....	32
serrato-dentatum Willd. ....	32
serrato-dentatum Willd. v. fuliginosum Bak. ....	32
sinuosum Gard. ....	32
terminatum Kze. ....	32
tetraphyllum HBW .....	33
<b>Alsophila armata</b> (Sw.) Pr. ....	29
microdonta Desv. ....	29
<b>Aneimia elegans</b> (Gard.) Pr. ....	39
eximia Taub. ....	39
fulva (Cav.) Sw. ....	39
oblongifolia (Cav.) Sw. ....	39
phyllitidis (L.) Sw. ....	39
rotundifolia Schrad. ....	40
trichorhiza Gard. ....	40
! warmingii Pr. ....	18
<b>Antrophium brasiliandum</b> (Desv.) C. Chr. ....	33
<b>Asplenium austrobrasiliense</b> (Chr.) Maxon ....	33
cristatum Lam. ....	33
formosum Willd. ....	33
otites Link ....	33
pumilum Sw. ....	34
semicordatum Raddi ....	34
serratum L. ....	34
<b>Blechnum occidentale</b> L. ....	34
serratum Rich. ....	34
unilaterale Sw. ....	35
volubile Klf. ....	34
<b>Cyathea feei</b> Glaz. ....	29
<b>Dennstaedtia rubiginosa</b> (Klf.) Moore ....	35
<b>Diplazium turgidum</b> Ros. ....	35
<b>Doryopteris excisa</b> Sch nem sp. nov. ....	22
intermedia Sch nem sp. nov. ....	23
ornithopus (Mett.) J. Sm. ....	35
procera Sch nem sp. nov. ....	24
rivalis Sch nem sp. nov. ....	25
scalaris Sch nem sp. nov. ....	25
<b>Dryopteris longifolia</b> (Fée) Hier. ....	35
opposita (Vahl.) Urb. v. rivulorum (Raddi) C. Chr. ....	35
reticulata (L.) Urb. ....	36
serratia (Cav.) C. Chr. ....	36
<b>Equisetum giganteum</b> L. ....	8
martii Mild. ....	8
<b>Gleichenia flexuosa</b> (Schrad.) Mett. ....	30
linearis (Burm.) Clarke ....	30
<b>Gymnopteris tomentosa</b> (Lam.) Und. ....	36
<b>Isoetes ramboi</b> Hert. ....	7
weberi Hert. ....	7

<b>Leptochilus</b> curupirae (Lindm.) C. Chr.	36
<b>Lindsaya</b> falcata Dry.	36
lancea (L.) Bedd.	36
<b>! Lycopodium acerosum</b> Sw.	9
aloppecuroides L.	9
brongnartii Spr.	9
carolinianum L.	10
cernuum L. v. eichleri Glaz.	10
clavatum L.	10
! comans Chr.	11
complanatum L.	11
complanatum L. var. thuyoides HBK	11
! fastigiatum R. Br. v. assurgens Féé	11
flexibile Féé	11
fontinaloides Spr.	12
! heterocarpum Féé	12
longearistatum Chr.	12
mandiocanum Radji	12
paniculatum Desv.	12
pseudo-mandiocanum Hert.	12
! quadrangulare Spr.	13
! quadrifarciatum Bory	13
reflexum Lam.	13
reflexum Lam. v. udum Chr.	14
subulatum Desv.?	14
verticillatum L.	14
<b>! Lygodium polymorphum</b> (Cav.) HBK.	18, 40
volubile Sw.	40
<b>Nephrolepis</b> cordifolia (L.) Pr.	36
<b>Notolaena</b> eriophora Féé	37
<b>Osmunda</b> palustris Schrad.	37
<b>Pityrogramma</b> calomelanos (L.) Link	31
<b>Polybotrya</b> pubens Mart.	37
<b>Polypodium</b> angustifolium Sw.	37
aureum L. v. areolatum HBW.	37
brasiliense Poir.	37
brasiliense Poir. v. attenuatum Bak.	38
coarctatum Kze.?	38
microlepis Féé	38
persicariaefolium Schrad.	38
phyllitidis L.	38
<b>! Psilotum</b> complanatum Sw.	14
<b>Pteris</b> macrocarpa Link	38
quadriaurita Retz	38
<b>Selaginella</b> biauriculata Spr.	38
! breuensis Alv. Silv.	15
convoluta (Arn.) Spr.	15
decomposita Spr.	15
erythropus (Mart.) Spr.	15
flexuosa	16
macrostachya (Spr.) Spr.	16
marginata (H. et B.) Spr.	16
microphylla (HBK) Spr.	16
muscosa Spr.	17
sellowii Hier.	17
! suavis (Spr.) Spr.	17
tenuissima Féé	17
<b>Trichomanes</b> cellulosum Kl.	29
cristatum Klf.	29
pilosum Radji	30
pinnatum Hedw.	30
polypodioides L.	30
rigidum Sw.	30
<b>Vittaria</b> lineata (L.) Sw.	39



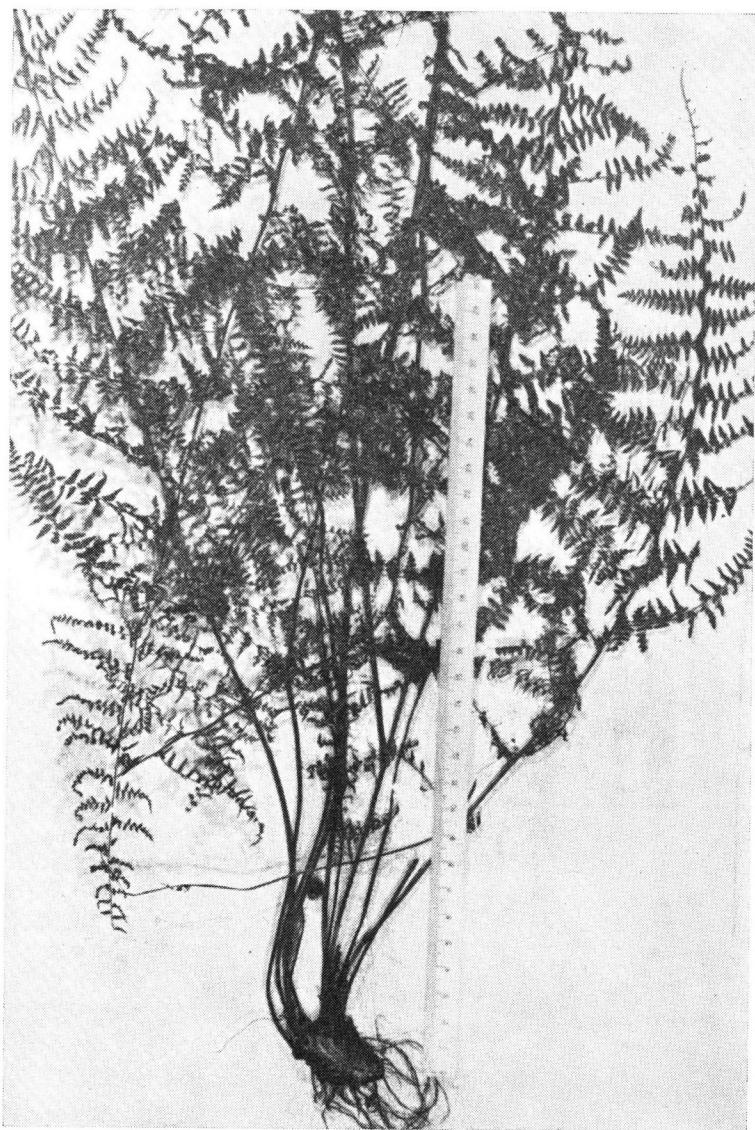
Tab. I. *Isoetes ramboi* Herter.



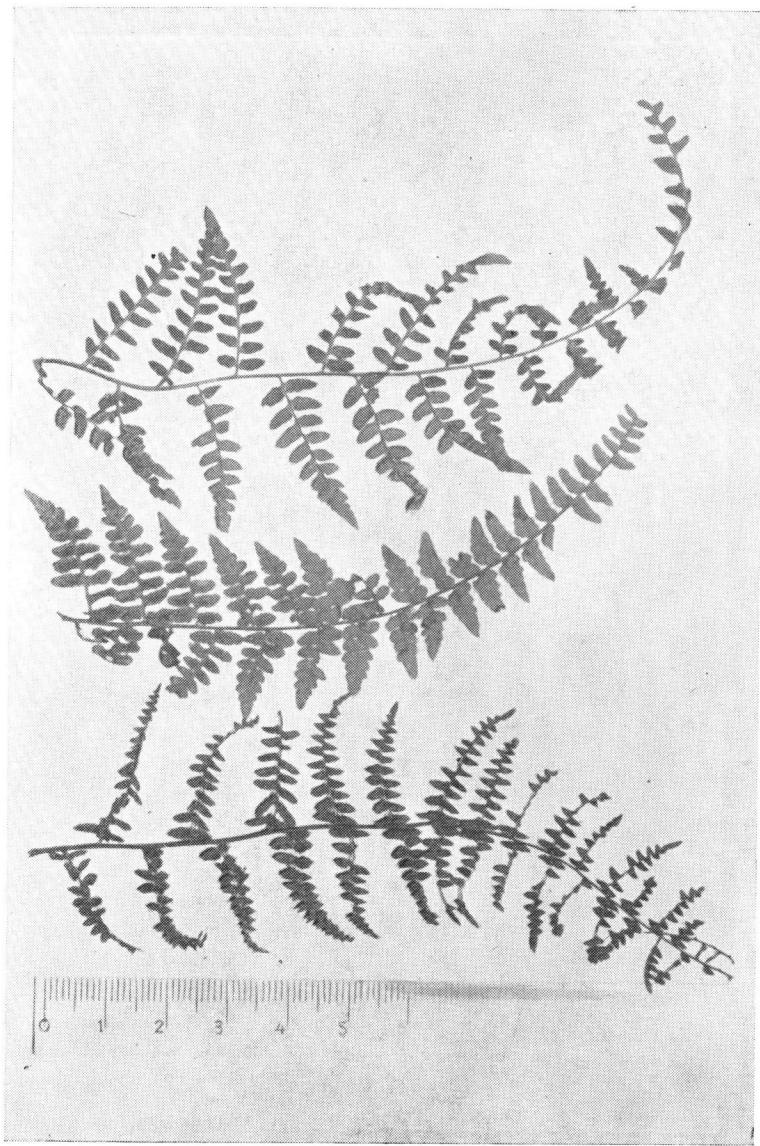
Tab. II. Macrósporos de *Isoetes ramboi* Hert.



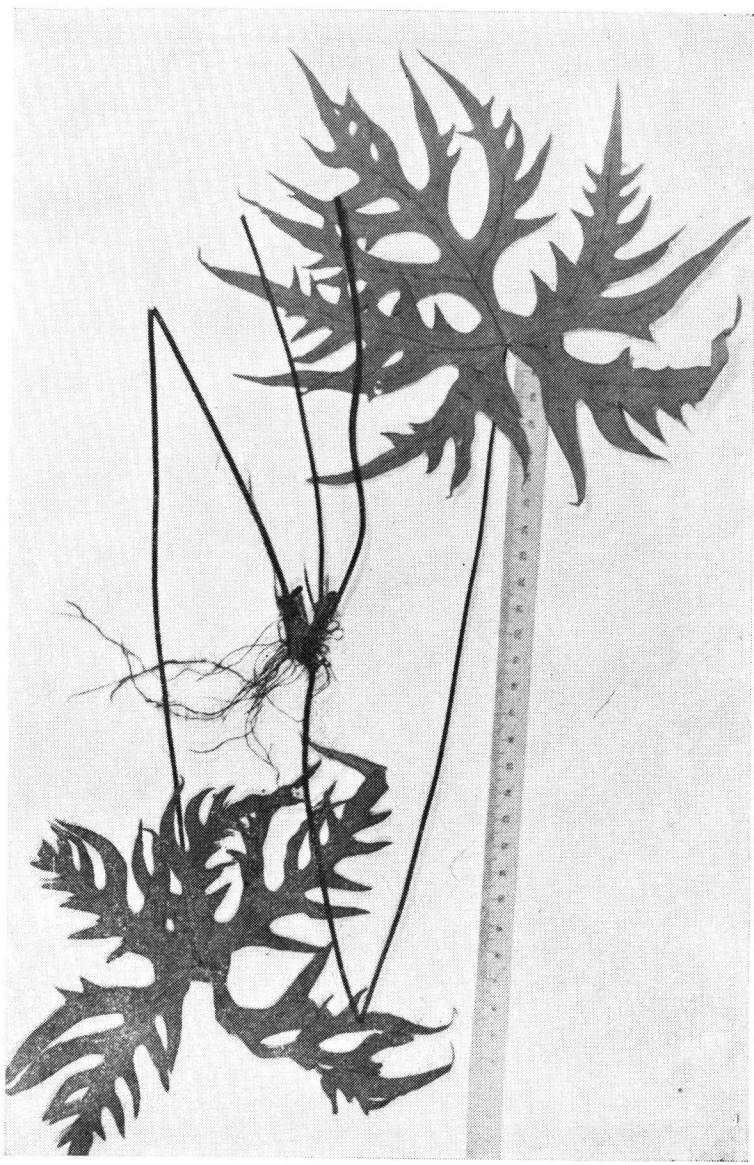
Tab. III. *Aneimia warmingii* Pr.



Tab. IV. *Adiantopsis perfasciculata* Sehnem, sp. n.



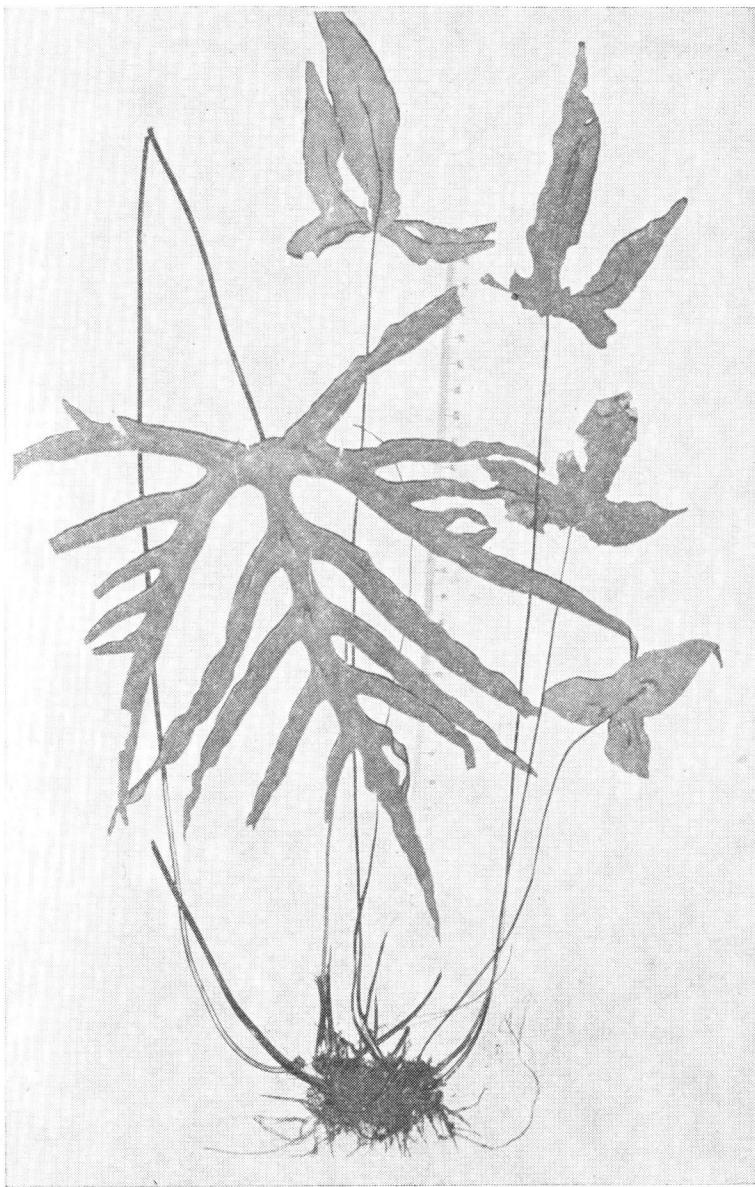
Tab. V. Pinas de: Em cima: *Adiantopsis occulta* Sehnem.  
Ao centro: *A. perfasciculata* Sehnem, n. sp.  
Em baixo: *A. chaerophylla* (Sw.) Fée.



Tab. VI. *Doryopteris excisa* Sehnem, sp. n.



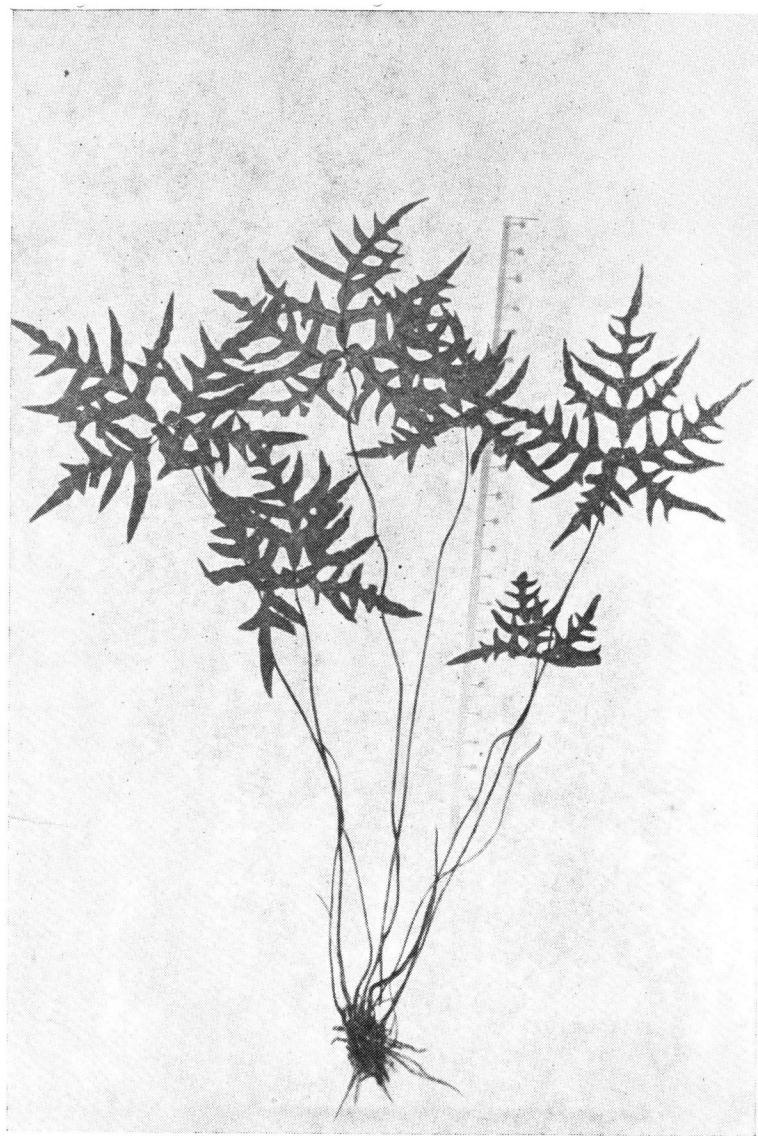
Tab. VII. *Doryopteris intermedia* Sehnem, sp. n.



Tab. VIII. *Doryopteris procera* Sehnem, sp. n.



Tab. IX. *Doryopteris rivalis* Sehnem, sp. n.



Tab. X. *Doryopteris scalaris* Sehnem, sp. n.

## PUBLICAÇÕES DE BOTÂNICA

1. DIE AUSLESE IM NATURVERSUCH — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 1, 1957, 181-219.
2. DIE ALTE SÜDFLORA IN BRASILIEN — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 2, 1958, 177-198.
3. AN HISTORICAL APPROACH TO PLANT EVOLUTION — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 2, 1958, 199-229.
4. UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL — Aloysis Sehnem, S. J. — Pesquisas 2, 1958, 223-229.
5. CYPERACEAE RIOGRANDENSES — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 3, 1959, 353-453.
6. TOWARDS THE CONCEPT OF THE SPECIES IN PLANT EVOLUTION — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 3, 1959, 355-493.
7. UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL, CONT. — Aloysis Sehnem, S. J. — Pesquisas 3, 1959, 498-576.
8. DIE SÜDGRENZE DES BRASILIANISCHEN REGENWALDES — Ealdúino Rambo, S. J. Pesquisas 1960, Bot. 9; 78 páginas.
9. EUPHORBIACEAE RIOGRANDENSES — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 1960, Bot. 9, 78 pg.
10. UMA COLEÇÃO DE PTERIDÓFITOS DO RIO GRANDE DO SUL. IV. — A. Sehnem, S. J. — Pesquisas 1960, Bot. n. 10, 44 pp., 5 est.
11. SOLANACEAE RIOGRANDENSES — B. Rambo, S. J. — Pesquisas 5, Bot. n. 11, 69 pp.
12. MIGRATION ROUTES OF THE SOUTH BRAZILIAN RAIN FOREST — B. Rambo, S. J. — Botânica 12, Pesquisas 1961, 54 pp.

# SELLOWIA

ANAIS BOTÂNICOS DO HERBÁRIO "BARBOSA  
RODRIGUES"

Fundada em 1949

Fundador e editor: P. Raulino Reitz

Revista Sulbrasileira de Botânica, com artigos em português,  
alemão e inglês.

—oo—

HERBÁRIO "BARBOSA RODRIGUES"

Itajaí :: Santa Catarina :: BRASIL

# IHERINGIA

SÉRIES CIENTÍFICAS  
DO MUSEU RIOGRANDENSE DE CIÊNCIAS NATURAIS

Fundada em 1957

Diretor: Balduíno Rambo, S. J.

Trabalhos originais de investigação, em latim, português,  
alemão e inglês.

—oo—

MUSEU RIOGRANDENSE DE CIÊNCIAS NATURAIS

Caixa Postal, 1188 :: Pôrto Alegre :: Rio Grande do Sul :: BRASIL